

Grimório da Insolência

**Tratado de Magia do Caos, Criação
de Sistemas e Outras
Extravagâncias**

Wanju Duli

2013

Para todos os Deuses disfarçados de humanos

Sumário

Tábua de Verduras _____	7
Introdução Feroz _____	9
Capítulo 1: O Barco e a Magia _____	12
Capítulo 2: Como se Tornar um Deus _____	24
Capítulo 3: Como Criar um Mundo _____	31
Capítulo 4: Exemplos de Criação de Sistemas _____	37
Capítulo 5: Uni Magos Império _____	44
Capítulo 6: Diagramas de UMI _____	50
Capítulo 7: Uni Evo Mor _____	53
Capítulo 8: Diagramas de UEM _____	57
Capítulo 9: Uma Magia Avançada? _____	60
Capítulo 10: Magimáquina _____	64
Capítulo 11: Servidores Gêmeos _____	68
Capítulo 12: Estados de Consciência Simulados _____	75
Capítulo 13: Uma Evocação Apaixonante _____	95
Capítulo 14: A Dimensão da Morte _____	105
Capítulo 15: Duelos Mágicos de Fé _____	108
Links de Valor _____	114

Tábua de Verduras

É mentira, sem verdade, torpor de realidade
O amor que está de um lado não está de outro, e o
ardor que está embaixo corresponde embaixo em
igual medida, isso nunca foi milagre nenhum
Encaixo as coisas no Um pela beleza, tristeza solitária
O Sol, a Lua e o amigo hermafrodito dançam no
vento, embriagam a Terra
Momento de encantação no rito gerador
Vibração do poder no coito astral
Junto Terra e Fogo, o penetrante e o penetrado, com
a violência da guerra
Subo da Terra ao Céu, morro descendo de volta a
Terra, junto o erro e o acerto da farsa
Assim o faço pelo riso do mundo
Vieram a mim todas as trevas
E me trouxeram o odioso ódio de toda aversão
inveterada, que triunfará o medo absoluto e relativo
Assim, o mundo foi destruído
Eis a fonte do luto latente
Por isso fui chamado de Trívio Insolente, por meu
talento em gramática, retórica e dialética
E fracasso em ética pragmática, escondendo o Sol do
teu intento de fazer uma salada

Wanju Duli

Introdução Feroz

Este não é um livro trivial. Além de ser uma obra de Magia do Caos, é um grimório e um tratado.

Mas como um livro pode ser tantas coisas? Porque somos Deuses. E, acima de tudo, somos magos. Temos o poder de criar mundos, e também de converter e perverter palavras. O que você tem em mãos é extremamente perigoso. Pode ser todas as coisas e, simultaneamente, não ser coisa alguma.

Nós tratamos do caoísmo, por ser este um meta-sistema recheado de malabarismos paradigmáticos, o que se encaixa bem em nossa proposta de bolar realidades alternativas. No entanto, nós nos reservamos o direito de apresentar conceitos numa interpretação de cunho pessoal que possa não condizer com algumas definições caoístas mais clássicas.

Tais escritos constituem um grimório, por tratarem da magia com uma multiplicidade de perspectivas, exemplos teóricos e empíricos. Na verdade, achamos que um livro como esse merece muito mais ser chamado de grimório do que um exemplar de feitiços, que mais parecem receitas de purê de batata. A não ser que você, magista, já seja um cozinheiro calejado, capaz de preparar um frango com pedras.

Esse é um tratado desenvolvido e aprovado pela UEBA (Universidade Estapafúrdia da Birutice Absoluta), mesma instituição acadêmica na qual foi elaborado o Grimório das Casas. Essa universidade localiza-se em outra dimensão e funciona por

intermédio de um método de orientação para estudo autodidata. Existem tantos ensaios e tratados fluando nessa dimensão que se desejar passear por lá, poderá apanhar um deles para análise.

O fato de sermos magos ou Deuses e de termos tanto poder é questionado por muitos. Especialmente por aqueles que não sabem o que é um Deus, um Mago ou que não conhecem o potencial do Poder. Há quem diga que essa é uma questão de gramática. Outros insistem que é chatice pura (e não pura chatice).

Tendo em vista esclarecer as pessoas que pensam que nada sabem, quando já o sabem, ensinaremos a despertar de dentro de você o Deus, o Mago e o Poder. Mas também despertaremos outras coisas como efeito colateral. Nem todas elas serão agradáveis, mas o risco faz parte da aventura.

Confessamos que este será um livro bastante trivial para quem não sabe ler nas entrelinhas. Haverá diversas mensagens escondidas no barco que o carrega entre os capítulos, porque nós apreciamos coisas secretas e ambíguas. Você está avisado.

Nem tudo é o que parece. Havia uma cobra oculta no parágrafo anterior e você não viu. Era um anagrama. Preste mais atenção. Por isso dissemos que o livro é perigoso. Essa cobra é venenosa. É uma introdução feroz.

Não é tão engraçado revelar segredos como esse, por isso manteremos alguns deles disfarçados, como precaução. Afinal, você pode usar um deles para me matar.

Para quem deseja se divertir ao longo da leitura, avisamos que iremos soltar numa das páginas um

Grimório da Insolência

anagrama capaz de dar cabo da minha vida. Após localizá-lo, a maneira de usá-lo ficará clara; mas se falhar em ativá-lo, é você quem morre.

Assustado? Eis uma das chaves da magia: a fé. E é sobre a magia que trataremos em nosso primeiro capítulo. Acreditamos que algumas lições de gramática serão úteis para iniciarmos, já que os magistas inventaram significados particulares para um amontoado de palavras. Se quiser entrar para o clubinho, deverá acostumar-se com as gírias vigentes. O dicionário não será tão útil nesse caso.

Assim que colocarmos todos os pingos nos is, te mostrarei como realizar as magias mais perigosas já criadas. Você acha que eu estou brincando? Sim, eu estou. Desculpe. Mas não vá se acostumando com as brincadeiras, pois também sabemos ser sérios quando necessário.

No mundo em que vivemos, a morte é uma séria temática. Em outros mundos, nem tanto. Aproveitaremos que te demos um barco e te faremos viajar nessas outras linhas de pensamento, que são extremamente odiosas ou apaixonantes, dependendo do ouvido que recepciona a filosofia e da mente que a devora.

Capítulo 1: O Barco e a Magia

“Além de quebrar sua mente e seu corpo, posso destruir sua alma ou chegar ao seu espírito. Quem sabe até atiro uma flecha no coração do seu Deus”.

Iutrebvua (A Guerra dos Esquecidos)

Não são poucos os que usam a magia como se fossem crianças brincando com fogo. Não que a magia seja fogo. O perigo maior é ser uma criança.

Uma criança deseja seu brinquedo de imediato e, quando não o tem, esperneia e chora. De modo análogo, um mago mimado usará todos os feitiços disponíveis com o intuito de que o mundo se dobre aos seus pés, como se ele fosse o único ser vivo do universo e somente suas vontades e caprichos importassem.

Sigilos e servidores se tornaram extremamente populares na Magia do Caos por se tratarem de métodos fáceis de magia instantânea. É muito mais simples lançar símbolos e entidades para todos os lados tentando resolver cada pequena cocceira com magia do que parar um segundo para pensar e investigar a raiz do problema. Às vezes usar dois neurônios é um método mais eficaz do que empregar tempo, energia e esperança na elaboração de uma magia como essa.

Você realmente precisa desse brinquedo? Não pode viver sem ele? Ou morrer sem ele.

Grimório da Insolência

Não estamos afirmando que sigilos e servidores sejam ruins. Quando corretamente empregados, eles podem se tornar ferramentas significativamente úteis.

No caoísmo não existe um método ideal e absoluto de realizar magia. Nós respeitamos esse fato, e o apreciamos enormemente. Nesse volume daremos dicas de valor com base em nossas experiências, indicando práticas e pensamentos que se mostraram mais eficazes. Como caoísta, você tem o direito e o dever de verificar por si mesmo se as afirmações relativas desses escritos fazem sentido. Afinal, mesmo magos fortes só conseguem enxergar a realidade através de modelos, e qualquer tentativa de estabelecer métodos definitivos seria inútil.

Tendo isso em mente, iremos nos reservar a liberdade de defender pontos de vista resolutos, sem a necessidade de repetirmos constantemente que qualquer certeza a respeito da vida e da magia está fadada a se tornar uma poderosa incerteza e fonte de miséria no século seguinte, ou mesmo no próximo segundo.

Você tem todo o direito de ser um feiticeiro e focar o seu treinamento nisso. Inclusive, o mago e o feiticeiro podem coexistir. Porém, se você busca apenas receitas prontas que resolvam os seus problemas num piscar de olhos, esse livro não é para você. Aqui iremos te sugerir maneiras interessantes de refletir a respeito das problemáticas da existência, analisando os instantes em que feitiços são ou não realmente necessários.

A magia funciona com base em processos lógicos misturados com fortes emoções e a atuação do inconsciente. Para ativar uma magia é necessário

selecionar um modelo que possua relação estreita com o efeito ansiado.

Em muitas linhas de magia o modelo central já está relativamente cristalizado e definido, e tudo que você precisa escolher são os submodelos que irão sustentar seu ritual ou feitiço.

Na Magia do Caos você parte praticamente do zero, porém nunca do começo, já que até o caoísta que realiza saltos paradigmáticos como um coelho possui algumas noções sobre o mundo e a magia já estabelecidas dentro de si. Você não precisa se quebrar por inteiro para realizar experimentos originais, mas sugerimos o uso de um martelo epistemológico poderoso para chacoalhar seu cérebro antes de começar.

Embora não exista um modelo perfeito, existem modelos melhores e piores para a obtenção de certos resultados. Adicione a isso o fato de que nem sempre o modelo tido como o mais badalado será o que funcionará melhor para você, um ser humano singular e complexo, repleto de particularidades.

As pessoas são tão diferentes que o ápice da magia caoísta não seria selecionar seu método preferido ou misturar diferentes formas de magia. Até mesmo a criação de um servidor, embora bastante criativa, também se baseia numa forma de bolo.

O processo mais indicado para quem deseja uma roupa sob medida é que se costure a própria roupa. Isso se chama criação de sistemas. Trata-se de uma magia altamente criativa, totalmente particular e surpreendentemente eficaz.

É difícil dividir a magia em instruções básicas, intermediárias e avançadas, pois é perfeitamente

Grimório da Insolência

possível realizar maravilhas com técnicas consideradas “para principiantes” ou obter efeitos tímidos com magias mais elaboradas.

No entanto, se fôssemos classificar a criação de sistemas numa categoria, nós a colocaríamos em magia avançada, pois trata-se de um processo difícil que envolve variados conceitos e práticas mágicas.

Pense numa religião. Ela possui seus livros sagrados e rituais. É necessário muito tempo de estudo e dedicação para entendê-la mais a fundo. No entanto, para os praticantes que buscam apenas os resultados imediatos, basta seguir as instruções da cartilha: rezar, realizar oferendas, cantar, ou o que seja. Uma repetição que acaba por atingir suas emoções até que o efeito é obtido: paz mental, aceitação, dentre outras possibilidades.

Os sacerdotes de uma religião são os que compreendem seus fundamentos e não somente a superfície, tendo a função de solucionar as dúvidas de praticantes casuais. Na magia tradicional, é como se todos os praticantes fossem sacerdotes, estudando com afincos os grimórios e sistemas clássicos. Embora um magista possa ter um instrutor, certo grau de independência é esperado dele.

Magistas que usam exclusivamente receitas de bolo (apenas copiam e repetem literalmente o que leem num grimório) seriam os considerados “magistas casuais”, que se preocupam apenas com feitiços e sistemas prontos, com resultados imediatos, que não resolvem a raiz do problema. Não desejam compreender mais a fundo os fundamentos da magia (a parte filosófica, psicológica, os processos mágicos),

como quem compra um relógio e não tem a curiosidade de abri-lo para entender como funciona.

Você pode usar perfeitamente um relógio sem desmontá-lo. Basta ler o manual de instruções e fazê-lo funcionar. Da mesma forma, qualquer pessoa pode ir a um templo ou igreja aos fins de semana, sem realizar maiores investigações. Isso não é errado.

Um magista tradicional seria aquele que tem o desejo ardente de desmontar o relógio e construí-lo de novo, com o objetivo de entendê-lo intrinsecamente. Ele saberá realizar todos os reparos necessários se o relógio estragar. Ele até saberia construir um novo, parecido com o outro, mas não vê necessidade quando o relógio de sempre já vem funcionando tão bem.

Concordamos plenamente que nem sempre existe a urgência de inventar relógios novos com aparências extravagantes que funcionem de maneira inusitada, com os ponteiros andando para trás ou utilizando medidas de tempo não convencionais.

Porém, os caoístas realmente gostam de fazer essas coisas para descondicinar a mente, ver a realidade sob novas perspectivas. Mesmo quando o relógio antigo anda funcionando bem, chega um momento em que eles sentem o desejo de desenvolver seus próprios relógios. Nas primeiras tentativas, ele será apenas uma versão semelhante do anterior com embalagem diferente. Quanto mais tentativas são realizadas e mais estudos são feitos, o relógio se torna mais complexo, inovador e impressionante.

A maior parte das pessoas que leem livros de magia desejam apenas repetições: citações de autores

Grimório da Insolência

consagrados, comentários ou interpretações de sistemas antigos, receitas prontas para uso. Ao finalizarem a leitura, têm a impressão de que aprenderam muitas coisas: conhecem mais de história da magia, encontraram novas citações para repetir e inclusive obtiveram novas receitas de tortinha de morango. O fato de o novo ritual exigir o uso de incenso de verbena em vez de incenso de lavanda dá a falsa impressão de que ele é revolucionário.

Embora aprender história da magia e estudar sistemas clássicos seja muito bom, alguns de nós estão cansados de apreciar o ensaio fotográfico do relógio, com fotos de frente, de perfil, mostrando a bundinha, etc. Sem dúvida esse relógio é extremamente sedutor e merece o título de Miss Universo. Mas o que você acha de ser o magista mais atraente de seu próprio universo, aprendendo a apreciar padrões de beleza menos convencionais?

Em suma, um magista criador de sistemas irá inventar uma nova religião e será seu seguidor mais fiel. Contudo, ele não precisa montar somente uma religião. Melhor ainda se inventar várias e se for fiel a todas elas. Uma espécie de poligamia mágica, ou um politeísmo com uma série de panteões.

A grande utilidade desse método é que suas religiões ou sistemas terão a forma que agrada mais seu refinadíssimo senso estético. E a parte mais importante: irão funcionar exatamente como você desejar.

Isso parece muito mais eficaz do que sair lançando feitiços para resolver cada problema. Em vez de tentar alterar as leis que regem esse mundo, seria muito mais interessante construir seu novo mundo,

regido sob suas regras e leis. Você terá mais poder nele.

Para utilizar magia no mundo físico, é recomendável conhecer o funcionamento desse mundo e da mente humana, estudando ciência, modelos dimensionais preexistentes, tabelas de entidades clássicas, etc.

A Magia do Caos segue outra direção, pois você mesmo pode bolar seus simbolismos e entidades, sem a necessidade de utilizar formas disponíveis no astral.

Porém, você inventou somente as entidades, sem reinventar o mundo no qual elas atuam. Por isso, antes de criar um servidor seria mais eficaz bolar uma nova dimensão, um lugar no qual ele tenha maior poder.

Mas isso não basta. Ao desenvolver seu servidor você precisa conhecer claramente seu processo de funcionamento. O mesmo se dá com a dimensão, definindo de que forma ela afetará sua existência.

Recomendamos que se monte um sistema completo antes de definir as criaturas que irão habitar nele, suas “casas” e leis sob as quais atuam. Isso tudo confere um maior alcance à sua magia.

Uma das metas básicas desse poder é promover um efeito mental ou físico. Magia possui elementos de filosofia, psicologia, física, matemática, gramática, arte e as mais variadas áreas. Escolha sua abordagem preferida e trabalhe a fundo nela.

Sugerimos particularmente o uso da arte, devido ao seu caráter mais livre, que permite um maior número de interpretações possíveis. Mas sinta-se à vontade para fundamentar o seu sistema nas áreas

Grimório da Insolência

que desejar, contanto que se sinta confortável e se divirta no processo.

Afinal, a vida e a magia deveriam supostamente ser divertidas, sempre que possível. Quando você usa um feitiço, sua meta é deixar sua vida melhor, mais prazerosa, confortável, alegre. Então, seria muito mais estimulante se sua magia também possuísse esses elementos: prazer, conforto, alegria.

É difícil entender aqueles que preferem usar magias ou sistemas chatos e dolorosos. O intuito muitas vezes poderia ser despertar a alegria escondida na dor, mas também acreditamos que há alegria na alegria, e isso parece tão evidente que realmente não vemos a necessidade de colocar chatices adicionais em nossas magias (embora a chatice possa ser relativa).

Há aqueles que realizam exercícios diários repetitivos e maçantes e que punem a si mesmos quando não os completam, em busca de maestria e disciplina. No entanto, nós acreditamos que através da criação de um sistema divertido, desenvolvido por você, é possível obter um grau muito mais elevado de proficiência e diligência mágica.

Isso porque, como o sistema terá diversos elementos que lhe agradem, será tão aprazível usá-lo que em muitos casos não será sequer necessário estabelecer prazos. Temos observado por experiência própria que é mais fácil trabalhar num sistema estimulante por horas seguidas do que em algo chato por meros quinze minutos. E mesmo que você não o utilize diariamente e com prazos, o elemento do entretenimento irá atraí-lo inevitavelmente. Você irá usá-lo como passatempo e irá se desenvolver

enormemente como magista de uma maneira natural, espontânea, criativa e poderosíssima.

Um dos elementos fundamentais para que um processo mágico funcione é que você tenha confiança na magia e em si mesmo. Esse é o fator da fé. A repetição de um ritual e um longo tempo de preparação fortalecem essa confiança.

Mas na Magia do Caos você adquire o poder de moldar essas regras. Você pode instalar no seu sistema, digamos, um relógio (não o relógio Miss Universo, mas o seu relógio particular) que promova distorções temporais que lhe favoreçam.

Muitas pessoas treinam por anos para melhorar suas técnicas de alterar o estado de consciência através da meditação, e experimentam distorções de tempo em que uma hora se passa, mas você tem a impressão de que somente dez minutos transcorreram.

É difícil chegar nesse ponto porque você está tentando adaptar sua mente às leis consideravelmente rígidas que regem o mundo real. Não bastará estudar relatividade e física quântica para obter o poder de moldar a sua percepção temporal.

Existe uma maneira muito mais segura e eficiente de proceder: crie outro mundo. Nesse mundo você não somente terá maior poder de alterar sua percepção do tempo (pois é você quem define as leis) como muitas vezes nem verá necessidade de usá-lo.

Vamos supor que um sistema de magia tradicional exija seis meses ou um ano de rigorosas práticas diárias. Saiba que você pode obter o mesmo efeito, ou até um superior, praticando por algumas horas no interior do seu sistema.

Grimório da Insolência

É evidente que os processos de magia convencional exigem maior tempo de estudo e preparação, pois você está fazendo um esforço de bater a cabeça contra a parede até que rache, tentando moldar e dobrar regras mais ou menos fixas que regem a realidade que nos cerca. Uma mente que só trabalha com esse tipo de realidade também será mais endurecida, o que torna esse método muito mais difícil, chato e demorado.

Muitos magistas se esforçaram, e ainda se esforçam muito, tentando criar definições de magia e estabelecer o que é possível fazer com ela. Modos de ativação, métodos de alteração de consciência, meios de desvendar o futuro e de contatar espíritos, etc.

Nós temos uma boa notícia. Acreditamos que a magia é aquilo que desejamos que ela seja. Ela não se restringe às barreiras mentais da realidade, quando é possível criar novas mentes e novos mundos. Às vezes você nem precisa alterar seu estado de consciência para fazer magia, ou pode inventar os seus próprios, em vez de tentar atingir e reproduzir um estado ou emoção previamente existente. Você não precisa se esforçar tanto para chamar uma entidade quando pode inventar suas próprias. E por que descobrir o futuro quando você mesmo pode montar os seus relógios e seus tempos, em vez de comprar um relógio pronto que mede somente o tempo do mundo no qual nos encontramos?

O que eu quero dizer com tudo isso é que magia é algo extremamente difícil de fazer quando você enxerga a realidade com somente um ponto de vista, no interior de um sistema ou modelo específico: quando existe um só mundo, uma só mente e um só

modo de fazer as coisas você acaba acreditando que há somente um objetivo e um caminho.

Muitos ocultistas vivem repetindo essa história da existência de diferentes caminhos que levam a um mesmo objetivo, sem se darem conta das implicações que isso carrega e da multiplicidade de interpretações possíveis.

Não imagine um só baú com um prêmio no fim da jornada, e muito menos caminhos lineares. Os caminhos se cruzam constantemente, você pode pular de um para outro, eles andam para trás e para frente, fazem espirais, talvez nem tenha fim ou meta. E eles acontecem em variadas dimensões, formando tobogãs, atuando em diferentes tempos e espaços.

Parece confuso? Os caoístas se sentem à vontade com essa confusão e liberdade. Para quem acha tudo muito bagunçado e difícil de engolir, estamos certos de que existem relojoarias na sua cidade. Lá você poderá selecionar o relógio mais bonito, de uma forma determinada, exata e organizada (que não se assemelha à vida de nenhuma forma).

Mas para quem deseja se aventurar nesse caos, emprestamos um barco. Trata-se de um barco meio estranho, que não anda no mar, na terra ou no ar, e seu combustível são ideias. Nós viajaremos através dos capítulos com ele.

Uma flecha no coração de um Deus? Quando você aprende a construir sistemas, mundos e Deuses, também deverá saber como destruí-los.

Nascimento e morte se tornam uma necessidade diária nessa guerra de modelos mágicos, que poderão se tornar tão pacíficos ou tão violentos quanto você

Grimório da Insolência

desejar, dependendo do alimento que sua mente precisa.

Capítulo 2: Como se Tornar um Deus

“Na guerra das imaginações, a morte ocorre na mente”

Crupiê (A Guerra dos Esquecidos)

Em primeiro lugar, você precisa desejar ser um Deus. Muita gente não quer. Afinal, é muito mais fácil obedecer e seguir regras do que inventar as coisas por si mesmo. E como já tem tantas coisas por aí, por que criar mais coisas ainda, não é mesmo?

Uma das vantagens mais preciosas da criação é desenvolver suas próprias regras. Você estabelece o que é verdadeiro e permitido, seguindo o mote da Magia do Caos.

Muitos caoístas parecem não compreender o quão longe se pode chegar, e continuam utilizando modelos prontos. Sigilos e servidores são os clássicos “modelos prontos de como desenvolver seu próprio modelo de simbologias e entidades”, mas na verdade nem chegam tão longe, pois o funcionamento dos sigilos segue regras definidas e o desenvolvimento de servidores costuma ter um passo a passo mais ou menos clássico.

Enquanto a utilização desses modelos é um pouco mais aberta e livre do que um sistema já acabado, é possível ir mais longe.

Um Deus cria um mundo, e o mundo cria o Deus. Os dois processos acontecem simultaneamente.

Grimório da Insolência

Quanto mais você molda seu mundo, mais é moldado por ele. Para que o barro não endureça sua mente, recomendamos a criação de mais de um mundo. Assim você não se apega demais a nenhum deles, a ponto de acreditar que sua nova verdade inventada é a única ou a melhor verdade.

Isso pode soar meio assustador a princípio, mas no seu mundo você é onipresente, onipotente e onisciente. A situação muda quando você sai desse mundo para o chamado “mundo real”. Então qual seria a utilidade desse mundo alternativo, se ele não tem efeito no outro?

Sua realidade inventada não tem pleno poder na existência convencional, mas algum efeito tem. Quando mais você desenvolve seu mundo alternativo, mais você aprende a trazer suas realizações e sentimentos para o mundo no qual vive.

Devemos deixar claro que nosso objetivo com essa prática não seria fugir das responsabilidades da vida real. Ao contrário, seria um exercício para que você aprenda a lidar melhor com elas. Da mesma forma que crianças brincam de casinhas e carrinhos, não tendo em vista brincar de representações para sempre, mas como uma forma de preparação para a vida adulta.

Isso não significa que os universos que você cria são falsos. O que os torna genuínos é a sua capacidade de acreditar neles, a ponto de aos poucos realizar o processo de transferência de poder de um mundo para outro.

A nossa meta final seria (a não ser que você deseje estabelecer outra) lidar melhor com seus sentimentos em situações da vida real e ter o poder de alterar

alguns elementos que, após profunda reflexão, você julga necessário. Você também pode transferir poder de um mundo imaginário para outro.

Eles são mundos imaginários e começam dessa forma, mas cada vez se tornam mais reais, quanto mais você os usa e os torna complexos. Até o ponto em que eles começam a interferir diretamente na sua vida, de forma positiva.

Vamos estabelecer que você criou dois mundos. Um mundo seria como uma realidade alternativa, um espaço na sua mente, uma dimensão ou plano astral, além de outras definições possíveis. Em última instância, seria a representação do universo no qual o seu sistema atua; ou o sistema em si, modelo ou forma mágica complexa.

Digamos que você desenvolveu um sistema com características mais amorosas e outro com um ar mais pesado e raivoso. Dependendo da magia que precisa realizar, um dos mundos será mais eficaz para ela do que outro.

Porém, um sistema costuma ser algo vivo. Ele se transforma a cada momento. Se uma entidade do seu mundo amoroso começou a se rebelar e você escolhe passá-la para o mundo raivoso, isso é totalmente possível.

Quanto mais você cria novas dimensões, mais o seu “potencial divino” se desenvolve. Talvez você tenha cinco mundos diferentes, altamente elaborados, e tenha pleno poder em todos eles. Isso aumenta sua confiança e capacidade de ter poder no mundo real. Afinal, ele seria “mais um mundo” para alterar.

Você pode pensar que devido ao tal mundo real não ter sido criado por você, nunca obterá poder

Grimório da Insolência

sobre ele. No entanto, até esse plano de existência não é apenas uma realidade isolada. Ele é composto de várias dimensões e se deseja alterá-lo você poderá estudá-las em partes.

Eis a vantagem de criar mais de uma dimensão. Cada uma delas pode lidar com uma porção particular do universo convencional. Sendo assim, em vez de lidar com os problemas de forma geral, você se foca nas particularidades.

No fundo, você inventou uma porção do mundo que conhece. No instante que nasceu, já começou a alterá-lo. Você o modifica o tempo inteiro, através de seus pensamentos, palavras, ações e de seu inconsciente.

O “modelo dos mundos” é apenas mais um modelo de interpretar a realidade e de modificá-la, que pode ser surpreendentemente eficaz e divertido. Cada modelo tem o potencial de ser imensamente poderoso, bastando a você definir a dimensão desse poder. E isso é verdade particularmente nesse caso, no qual você atua como criador.

Para começar a utilizar esse modelo, você não precisa bolar algo complicado. Inclusive sugerimos para que inicie com uma proposta simples e definida. Tenha em mente muito claramente os seus objetivos e intenções ao desenvolver esse mundo.

Alcance um papel e esboce o que tem em mente. Você pode optar por fazer uma ficha com características gerais dessa dimensão, como o nome, tempo de existência (pode ser indefinido), funções gerais e particulares, habitantes, etc. Se desejar, desenhe um mapa desse mundo, símbolos, um selo para ativá-lo, etc.

Como vê, esse processo possui algumas semelhanças com o desenvolvimento de um servidor, com a diferença de que a sua “criatura” é um mundo que possui outras criaturas dentro dele.

Também é possível montar um plano astral vazio, sem nenhuma entidade ou objeto, somente com sensações. Mas sugerimos que você personifique esses sentimentos, dando forma a eles através de entidades e coisas, pois isso facilita que seu inconsciente atue.

Embora seu mini universo possa ter um tempo de existência indefinido, é natural que em algumas épocas de nossa vida o deixemos meio de lado ou usemos mais um mundo do que outro. Por isso, em vez de destruir sua dimensão, você pode simplesmente deixá-la “hibernando”, quem sabe até no interior de outra dimensão criada exatamente com essa função: ser um depósito, que guarda mundos sem uso.

Sobre as funções do seu universo particular, mesmo que inicialmente não saiba ao certo para que ele irá servir e você só tenha o desejo de inventar um cantinho pacífico, caso um dia precise, isso também é possível. Ou, eu deveria dizer, a função do mundo passa a ser “cantinho pacífico”, função esta que pode ir se modificando conforme seu sistema se desenvolve e surgem as “subfunções”.

No meu outro grimório, o Agracamalas, eu mostrei um tipo de mini universo paralelo com a função de cantinho pacífico, com quatro subfunções, representadas pelas quatro casas, que auxiliam a lidar com as realidades da dor, velhice, doença e morte.

Grimório da Insolência

Uma casa pode atuar no papel de entidade, ou um personagem desse mundo. Fazer um mapa desse universo e criar uma simbologia irá enriquecê-lo, e você mesmo irá compreendê-lo melhor e de uma forma mais vívida.

Além dos desenhos, você pode escrever um poema que represente esse universo, que você recitará antes de entrar nele. Se busca uma forma resumida, crie um mantra que utilizará a cada vez que for mergulhar no mundo. Compor uma música também faz um ótimo efeito.

No meu caso, acho extremamente útil escrever histórias que se passem nesses mundos. Você pode escrever um conto breve por semana ou por mês e a cada conto podem surgir novas casas de cura ou entidades.

Quem não está acostumado a trabalhar com criações desse tipo pode iniciar visualizando uma sala com uma cama ou um sofá, por exemplo. Deite-se na cama ou sente-se no sofá. Fique confortável. Experimente trazer para a sala algum objeto inventado para você usar, ou uma pessoa inventada para conversar.

Aos poucos você irá adicionando novos elementos para seu sistema ou removendo elementos antigos e sem uso. Pode ser que um dia sua sala se transforme numa cidade inteira com centenas de casas e pessoas!

No entanto, sugerimos que se foque na objetividade. Afinal, criar um mundo para uso mágico é diferente de escrever uma história. Quando você escreve pode acrescentar uma série de elementos complexos, úteis para o desenvolvimento

da narrativa, mas que talvez não sejam tão úteis para seu uso mágico pessoal. Por esse motivo, se você for utilizar uma história já pronta como base do seu sistema, terá que redefinir seus fundamentos e realizar as devidas adaptações.

Fique à vontade para construir mundos aterrorizantes ou engraçados, testando diferentes formas para eles, mas não perca seu objetivo principal, que é torná-los eficazes para lidar com situações da vida real, promover uma alquimia de emoções ou realizar magias específicas.

Agora nós iremos te dar dicas e exemplos de como bolar seu mundo, ativá-lo, fortalecê-lo e empregá-lo. Mas sinta-se à vontade para inventar suas próprias formas de fazê-lo. Afinal, a última coisa que queremos lhe dar é uma “receita de pastel de como criar sistemas” (com todo o respeito aos pasteis e aos cozinheiros, que sabem ser altamente criativos), por isso nos ateremos somente a sugestões e não a formas ideais de construir mundos.

Capítulo 3: Como Criar um Mundo

“Existe uma teia no mundo, que desenha a si mesma. Você agarra pedaços. São como trilhas numa floresta. Há árvores por todos os lados, assim como há pessoas. Até que as árvores são cortadas. Ela ainda é uma floresta, mas com outro nome”.

Ofélia (A Gata Mascarada)

Antigamente eu me perguntava qual seria o uso de um livro de escrita criativa. Eu pensava que ele iria me atrapalhar mais do que me ajudar, estabelecendo regras fixas de como se deve escrever e me aprisionando a esses padrões.

Hoje em dia eu entendo que um livro desse tipo teria somente a intenção de promover debates sobre o tema, propondo algumas formas de escrita que podem funcionar mais que outras, com base em literatura de variados gêneros.

Para criar um sistema, você pode se basear em outros já prontos. Um sistema não precisa sequer ser um mundo. A cabala, por exemplo, é um sistema. Mas no fundo ela também é um mundo, pois possui muitos outros sistemas como fundamento e permite o desenvolvimento de subsistemas. Pegue como exemplo as histórias da Torá e verá como é poderoso utilizar histórias como inspiração de um sistema. Muitos outros livros religiosos também podem demonstrar essa ideia.

O tarot, por exemplo, possui diversas simbologias que guardam histórias e mundos. Caso queira usar o tarot como modelo, você pode desenhar cartas com uma multiplicidade de significados e criar uma história para elas.

A criação de sistemas permite a formação de novos métodos divinatórios. Você pode buscar ideias num oráculo preexistente para montar o seu, ou misturar mais de um deles. Ou ainda, se basear num jogo ou em um método inusitado e pouco usado, para aumentar o potencial criativo.

Mas lembre-se que você também pode adicionar subsistemas dentro de um sistema maior. No Grimório das Casas eu criei um subsistema de divinação usado pelas entidades da Cidade Sucinta. Trabalhos de evocação, visualização, meditação e outros métodos podem ser empregados dentro de somente um sistema complexo.

Separe e classifique seus sistemas como desejar. Poderá desenvolver uma dimensão que acessará somente para uso e teste de métodos divinatórios. Outra apenas com entidades a serem evocadas. Uma terceira com uma multiplicidade de imagens a serem usadas para visualização.

Se preferir, em vez de separar os mundos por metodologia, separe-os por sentimentos (um mundo de paz, outro de diversão) ou use qualquer outro critério que julgue útil.

Produza exercícios bizarros para fazer voar a imaginação, o que te permitirá aplicar avalanches criativas no seu mundo. Por exemplo, tente inventar uma nova cor. Imagine que no seu sistema existe uma cor que contém quatorze cores diferentes, como

Grimório da Insolência

um arco-íris duplo ou misturado. E há muitos tesouros e segredos nessa cor.

Você tampouco precisa se prender às descobertas científicas para ser criativo. Não é necessário estudar minuciosamente as leis da física para ter o poder de afirmar que no seu mundo de manhã tem uma gravidade muito forte e de tarde ela é tão sutil que os habitantes flutuam.

Muitas afirmações científicas de hoje em dia seriam consideradas absurdas há alguns séculos. E daqui centenas de anos pode ser que muitas afirmações de hoje sejam refutadas.

São muitos os magistas que tentam explicar a magia com base nas descobertas científicas atuais sem considerar que a ciência está sempre se transformando. Nós acreditamos que o mais importante na magia não é desvendar como ela atua de fato, mas saber como ativar os mecanismos para fazê-la funcionar.

Contudo, se você segue uma linha mais científica do que propriamente artística, ou mesmo se deseja misturar ciência em suas criações, vá em frente. Quanto mais áreas diferentes se usa, maior é o potencial de nossa criação se tornar múltipla e fantástica.

Apenas imaginar seu mundo já será o suficiente para ativá-lo. Melhor ainda seria registrá-lo formalmente num papel. Imagine que aquele é um documento oficial ou a certidão de nascimento do seu sistema.

Você pode estabelecer um ritual formal para fortalecer seu sistema regularmente, mas mesmo que

não o faça, o próprio fato de você usá-lo já constitui um tipo de ritual de energização psíquica do mundo.

Você ativará seu sistema alterando seu estado de consciência, mesmo que ligeiramente. Use métodos clássicos para isso, ou desenvolva os seus, personalizando sua alteração de consciência com um símbolo ou mantra de seu universo. O emprego da visualização também é válido.

Uma vez que seu mini mundo está pronto, você pode colocar nele criações totalmente suas, ou até misturá-lo com magias clássicas. Se desejar ativar um sigilo ou servidor, poderá adaptá-lo às características de seu sistema.

Quando um servidor é criado fora de um modelo mais amplo, a sua atuação é mais limitada. Se você criar uma “casinha” para o servidor, toda mobiliada, e que ela seja noutra dimensão, cheia de shoppings, ele pode se sentir mais animado para realizar a sua função. Prometa colocar uma televisão em sua casa astral, caso ele cumpra direitinho seu trabalho.

Como saber se o seu mundo, o seu servidor ou o seu selo mágico funcionam? Eles começaram como imaginação, como uma ideia. Mas você deu forma a essas ideias e tornou-as reais, físicas. O ato de escrever, desenhar ou cantar sobre eles já serve como prova de suas existências.

Primeiro você teve a ideia de fazer um desenho. Após finalizá-lo, você materializou a ideia. Portanto, o desenho é real e o ser representado nele já ganhou algum grau de existência. Coloque-o numa história, transforme-o numa animação. Vista-se como ele.

Todos esses atos constituem rituais que despertam emoções. Agora imagine que você canaliza essas

emoções ritualísticas para um objetivo específico. Isso é magia.

Vista-se com a roupa de seu servidor e faça uma dança que tenha relação com seu objetivo. Vamos supor que sua meta seja diminuir a timidez. Bem, você combinou elementos fortemente relacionados à desinibição e utilizou as emoções geradas numa magia com o intento de buscá-la. Esse foi seu ritual, sua magia. Mesmo que ela não tenha efeito imediato, ela já gera alguma energia residual positiva e quanto mais você trabalha nisso mais fortalece sua confiança.

Comece utilizando objetivos simples e subjetivos. Somente quando se tornar muito bom neles, passe para metas mais complexas. Nesse momento seus sistemas e mundos já deverão estar muito fortes, num ponto que você os considere quase no mesmo nível de realidade do mundo real.

Mas cuidado para não confundir os mundos e para não viver somente nos seus universos imaginários. Eles são somente modelos. Mesmo que eles sejam extremamente fortes e tenham um efeito poderoso em você, sugerimos que sua meta seja usá-los para adaptar-se ao mundo convencional, e não para se perder neles.

Isto, é claro, é um tópico interessante para debates. Seus sistemas podem possuir aplicações completamente diversas e que não conseguimos prever, para analisar as exceções nas quais as afirmações anteriores se mostrariam falsas.

Apenas lembramos que é um pensamento perigoso valorizar mais o espírito que o corpo. Isso é muito comum entre magistas, que começam a classificar as atividades entre superiores e inferiores,

inventando um maniqueísmo prejudicial para eles mesmos.

Poderíamos afirmar que nenhum modelo ou mundo é superior, mas existem aqueles que abrem um maior número de pontos de vista acerca da realidade e estes são particularmente interessantes.

Capítulo 4: Exemplos de Criação de Sistemas

“Você é um tolo e isso me traz contentamento. Eu não ficaria satisfeito em instruir um sábio. Eu o mandaria fora daqui a pontapés. Que fique em sua montanha. Queremos os incautos, descuidados, ousados. Aqueles que aceitam realizar a maior estupidez em troca de quinquilharias. Esse sim eu chamo de companheiro”.

Gaspar (LHP Excelsis)

Acreditamos que a melhor forma de desenvolver um sistema não é explicar os princípios gerais de como fazê-lo e sim mostrar-lhe um sistema já pronto para que você se inspire e crie o seu. Por esse motivo, o Agracamas mostra os processos em si, com somente uns poucos esclarecimentos entre capítulos.

No Grimório das Casas você é apresentado a uma dimensão com quatro casas de cura, quatro entidades, utensílios mágicos e métodos efetivos desenvolvidos nesse plano astral, como princípios de evocação, divinação, visualização, ataques e defesas mágicos, etc.

O fato de a dimensão ser viva e pulsante permite que lá seres e subsistemas nasçam e morram o tempo todo. Pela prática da Religião do Labirinto Sem Fim e do Jogo de Agracamas é possível atingir o outro lado do labirinto, lidando com uma dimensão reversa. Esse é um exemplo de surpresa que você poderá acrescentar ao seu sistema. Nesse caso, a Cidade

Sucinta Invertida funciona como um “talismã reserva”. Se um dos mundos não resolve sua questão, ainda há o outro. Mesmo quem carrega uma espada pode trazer uma faca na cintura.

O sistema apresentado na Fábula dos Gênios possui uma multiplicidade de mundos. Cada estilo de magia te permite efeitos singulares. É algo num nível muito mais complexo que o Agracamalas.

A vantagem de utilizar um sistema simples é a objetividade, o fato de ser direto para resolver problemas determinados. Nos casos em que a natureza do seu problema exige uma investigação mais profunda, vale a pena tornar o seu sistema complexo.

Esse princípio da inversão encontrado no Agracamalas também é visto no Grimório dos Gênios. Para parodiá-lo, os Destruidores desenvolveram o Grimório dos Gênios Malignos, no qual se lida com entidades mortas.

Também existe a possibilidade de combinação e entrelaçamento de sistemas. Nas fábulas e grimórios da Fagenar Vibri apresentamos sistemas que misturam magia com matemática, robótica, moda e literatura.

A natureza de cada sistema sugere a utilização de utensílios mágicos próprios, como o chiclete, o dado e os selos tridimensionais na Magia dos Gênios, as teias e selos geométricos multidimensionais na Magia dos Gênios Malignos, números para simbologistas, chaves para livreiros, dentre muitos exemplos inusitados, como os Deuses que levam “dimensões na coleira” como bichos de estimação.

Grimório da Insolência

Se tudo isso parece muito fantasioso, talvez você ainda não tenha entendido direito o mote “Tudo é permitido” da Magia do Caos.

O uso de espadas, bastões e velas na magia tradicional é meramente circunstancial. Nós nos acostumamos com essas formas mágicas devido aos costumes da época (o uso de velas para iluminação, por exemplo), o que não nos impede de usar lâmpadas, lanternas ou quaisquer outros meios modernos.

Para selecionar a forma do seu mundo, escolha imagens significativas para você, que te remetem emoções, ou objetos que estejam ao seu alcance ou podem ser facilmente obtidos.

Os grimórios antigos de magia ortodoxa indicam utensílios da época, e procedimentos mágicos com base nesses costumes. Por que o magista contemporâneo precisa se adaptar a métodos ultrapassados, os quais podem nem possuir tanto efeito hoje em dia como tinham nos velhos tempos?

O sistema mágico deve se adaptar ao mago, e não o mago ao sistema mágico. Muitos textos religiosos fazem afirmações que possuem pouco sentido para nossa época, ou foram escritos em contextos culturais completamente diferentes. Por isso, ao montar seu sistema nós incentivamos que se inspire em modelos da magia contemporânea e com elementos da cultura brasileira.

Essa é apenas uma sugestão, pois você terá toda a liberdade de inspirar-se em magias antigas ou de outros países. Nós apenas achamos que os modelos atuais sejam mais efetivos para seu uso simplesmente por retratarem a época na qual você vive, e não

porque a magia é mais eficiente no presente ou era mais forte no passado. Da mesma forma, utilizar elementos da cultura brasileira pode torná-lo mais íntimo do sistema e aumentar sua eficiência.

Passado e presente se misturam, pois todas as invenções atuais encontram sua base em modelos antigos e carregam essa história dentro de si. E a cultura brasileira foi moldada no contexto de uma multiplicidade cultural que se transforma constantemente.

Por isso, você não precisa ficar paranoico em fazer “magia brasileira e atual”, vivendo nesse caldo multicultural e símbolo vivo de várias épocas.

O mais importante é você testar que tipos de sentimentos lhe evocam conforme os simbolismos usados. Alguns irão funcionar melhor que outros e essa questão deve ser completamente pessoal. Caso queira moldar seu sistema com um toque forte de magia tradicional, não existe nenhum impedimento em relação a isso.

Embora nós apreciemos uma criatividade efervescente, não se acanhe se seu modelo ficar parecido com outros previamente existentes. Um modelo não é mais válido se é repleto de elementos visuais ousados, se for engraçado ou exótico, e sim se funciona. Porém, vale ressaltar que elementos como originalidade podem acrescentar novas possibilidades ao seu sistema que modelos mais clássicos não permitem.

Ou seja, quanto mais você ousa em seus experimentos e os aponta para direções inusitadas, maior é a probabilidade de você obter efeitos

Grimório da Insolência

mágicos completamente improváveis de alcançar com modelos ortodoxos.

Daremos dois exemplos consistentes e intrigantes que empregam possibilidades alternativas: a magia estética e a magia literata.

A proposta dos estéticos é aplicar elementos da moda na magia, princípio este descrito no Grimório do Leite e do Sangue. Isso significa não somente que você pode utilizar uma bolsa ou um sapato como receptáculo de uma entidade e fonte de poder, como também trabalhar com a energia da beleza e da forma como ativação mágica, numa análise da filosofia estética, moldando padrões heterodoxos do belo e do feio para atingir objetivos determinados.

Padrões de beleza mudam através dos tempos e por intermédio da manipulação artística é possível transformar algo considerado belo num elemento totalmente repugnante, e vice-versa. Esse é um exercício fundamental para libertar a mente.

Na Fábula da Pompa alguns princípios da magia estética são exemplificados. Brincar de alternar as barreiras do belo e do feio poderia te levar a transcender muitos limites do certo e errado, do bem e do mal. A investigação desses conceitos mentais é mais poderosa do que a realização de fortes feitiços.

Uma vez que você é capaz de alcançar a beleza escondida na dor e em certos sofrimentos da vida, você acaba por descartar a necessidade de realizar alguns feitiços para alterar sua situação atual. Então em vez de se portar como uma criança que deseja que o mundo atenda suas vontades, você passa a ver algum grau de beleza escondido na desgraça, o que é

uma forma de aceitação, que te leva mais próximo da condição da alegria.

Obviamente, métodos de magia estética podem ser perigosos se levados ao extremo, como no caso daqueles que começam a achar a morte e a doença tão belas que as buscam por vontade própria. Isso é totalmente desencorajado. Recomendamos métodos que levem à pulsão da vida e não à pulsão da morte. A morte deve ser amada somente até o ponto de ser aceita com mais serenidade quando acontece e não para ser buscada intencionalmente.

Nós não condenamos pessoas que possuem visões diferenciadas sobre o mundo, fora desse padrão de segurança, mas absolutamente não as incentivamos aqui, salvo em determinadas exceções.

Retomando nossas exemplificações de sistemas, a magia literata foca na reprodução descritiva das intenções, em vez da utilização física de elementos da moda. Contudo, ambas trabalham a forma artística com o intuito de moldar uma filosofia e obter um resultado fortemente emotivo.

Em suma, a magia literata utiliza as emoções que se desperta através das cenas de obras literárias. Tais emoções são canalizadas numa direção, de forma mágica.

Nos meios mágicos é aceito que você pode utilizar energias provenientes de gnose excitatória e inibitória e direcionar a carga residual para atuar numa modificação psíquica. A energia sexual proveniente do sexo em si ou da masturbação pode ser aplicada para carregar um talismã, energizar um sigilo, lançar um servidor, dentre outras possibilidades.

Grimório da Insolência

O Grimório da Eloquência ensina meios de direcionar os sentimentos provenientes de uma leitura para carregar talismãs e muitos outros objetos mágicos. Ou seja, além de a literatura possuir utilidade mágica para gerar novas dimensões e mundos, ela é especialmente efetiva para ativar uma série de efeitos mágicos.

Uma obra pode ser escrita com o intuito central de lançar uma magia. Imagine um livro inteiro que conta uma história misteriosa, cujo desfecho irá gerar um tipo de emoção ideal para realizar um trabalho mágico. Você pode inclusive ler o livro em voz alta no círculo cerimonial, ou mesmo preparar um teatro com magistas representando os personagens. No final da cena, a magia é ativada.

Existem muitas sociedades secretas que trabalham com essas representações, mas geralmente descrevendo cenas clássicas mitológicas ou de livros religiosos, como na Maçonaria. Pois você pode criar a sua própria lenda de fundo para sustentar seu mundo e sua magia.

Desnecessário dizer que também é possível bolar idiomas, alfabetos místicos, fórmulas evocatórias. Um livro inteiro repleto de cenas (uma peça de teatro, por exemplo) que contém vários simbolismos ocultos, mesmo que numa forma rudimentar.

A seguir, iremos te mostrar o exemplo de uma história como essa e posteriormente interpretar a sua multiplicidade de usos mágicos.

Capítulo 5: Uni Magos Império

“Eu não negocio esse salto gigantesco que agarra o céu. Não venderia a luz do meu corpo nem pelo abraço mais terno de Deuses. Mas todo o resto pode ser negociado. Lembre-se disso”.

Grimório dos Gênios

Cassandra, a Caçadora de Lendas e Borboletas, pegou o metrô até a Universidade dos Magos Imperiosos. A UMI não era tão respeitada quanto a UEBA, mas quem disse que isso importava? A UMI era especial, porque Cassandra estava nela.

O assento ao lado de Cass estava vazio. Quem você colocaria nele?

Ela usava óculos enormes e quadrados, com lentes de fundo de garrafa, que eram mais baratas. Seus cabelos embaraçados estavam presos num rabo de cavalo. Usava um casaco cinzento com capuz, uma calça velha de moletom e tênis gastos com cadarços roxos.

Quando chegou ao seu destino, colocou a mochila no ombro e saiu do metrô às pressas. A universidade era pequena e feia, ficava num buraco, num fim de mundo.

Subiu uma escada numa ruela, atingiu o corredor da universidade e sentou-se no chão, escorando-se na parede e jogando sua mochila por lá.

– Qual o tema do teu ensaio?

Grimório da Insolência

Quem fez essa pergunta foi Alquimiriam. Ela usava uma calça jeans muito justa e um casaco amarrado na cintura. Blusinha regata e sandálias. Os cabelos perfeitamente divididos no meio.

– Não tenho tema nenhum, pois assim tenho todos os temas.

Alquimiriam continuou mascando seu chiclete. Apenas permanecia a fitar Cassandra fixamente por trás de seus óculos escuros com lentes em forma de coração.

– Eu não gostei da sua piada.

– Não foi uma piada – explicou Cassandra – mas apenas uma verdade que explica todos os enigmas do universo.

– Eu odeio verdades que explicam enigmas – retrucou Miriam – você só fala merda.

– É esse o tema do meu ensaio.

– Qual?

– Merda.

– O meu tema é sobre sistemas complexos de Gles Radiantez.

– Por que não escreveu sobre as dimensões inefáveis de Salana Blah? Ou as técnicas mistas de Brisgrar Valonde?

– Qual é, Blah ensina magia para crianças! Leia só isso – Miriam alcançou um grimório da mochila – “Os jovens amam os cabelos, pela paixão que sentem pelas coisas mortas. Eu não preciso mais de cabelos, pois já me enrolo suficientemente com palavras para precisar enrolar esses cachos com os dedos”. Que coisa mais idiota! E eu não falei dos sistemas de Valonde porque ela é uma vadia.

– Vlebre Cazka estava certo. Quer que eu leia uma porção do meu ensaio?

Sem esperar pela resposta, Cassandra começou a recitar.

“Chegamos, impreterivelmente, a um consenso de que a hermenêutica reduz-se a um exercício retórico particularmente altissonante. Busca-se a redução daquilo que é torpe e nefasto, visando o enaltecimento da sobriedade facunda. Concluimos, portanto, que a lógica é não somente conveniência pomposa, mas também charme eloquente. A verborragia explícita esconde o conteúdo latente e dissimulado, que nada mais é que abacate em feira da fruta”.

Do outro lado do corredor, Rafa Rato aplaudiu.

– Este é um belo ensaio sobre a merda.

– Obrigada – agradeceu Cassandra, toda dengosa – sobre o que é o seu? Malefícios alados de Voulongi Boletie?

– Algo assim.

– Você, meu amigo, é previsível como um pombo com cagamerdeira.

– Eu aprecio torta de abacate – comentou Alquimiriam.

– E eu aprecio a sua sensibilidade, Cassandra, Caçadora de Lendas – comentou Rafa.

Rafa cobria os cabelos ralos com uma touca. A barba estava mal feita e suas roupas eram um escândalo do mundo da moda.

Grimório da Insolência

– E agora, senhoras, senhoritas e respeitáveis putas, eu irei ler o meu maravilhoso ensaio a respeito das particularidades de Boletie.

Rafa Rato iniciou seu discurso.

“A Epopeia do Cérebro de Ovos promove o parto figurativo. Uma alegoria transmuta-se em fato consumado uma vez que a rede heurística aninha-se num escopo magistral. Tal desígnio perfectivo amplia-se de modo pluripotente no casto santo pulverizado de blasfêmias. Quando exora: ‘Eu não o quero’, vocifera em terrífica instância: ‘Eu o quero’. Finalizamos, de modo crasso, domando o burro no laço”

Uma salva de palmas e urros.

– Belíssima manifestação sobre a magia literata – observou Alquimiram – e agora é minha deixa de exaltar a magia estética.

“Pudor aviltante da alteza
Sapatos apertados, descontentes
Tão recatados e intermitentes
Anunciando a morte da beleza
Desfigurada como fada
Errada como luxo
Desejo esdrúxulo
De arame farpado endireitar
Ame um sonho, mas jamais o ame
Além do necessário”

– Uma reviravolta no seu ensaio poético – aprovou Rato.

– Tenta dar duas voltas, mas não três – sugeriu Cass – é uma armadilha epistemológica, ou um giro de 360 graus, se desejar. Voltar ao mesmo ponto girando demais.

Cassandra resolveu dar uma passada na biblioteca da universidade, chamada carinhosamente de BCaP: Biblioteca Caindo aos Pedacos.

Retirou um livro sobre a regularidade suficiente dos sistemas irregulares, que demonstrava uma prova empírica do uso de sistemas aparentemente incompreensíveis, irrelevantes e irreverentes, exemplificada pelo uso de sapatos como xícaras de chá.

Sua mochila estava abarrotada de grimórios altamente ridículos e improváveis, além de folhas torrificadas de palavras; seus ensaios exultantes e insolentes.

Atravessou a porta central da universidade, da qual tinha muito orgulho de ser aluna. E tinha um orgulho maior ainda de ser Cassandra.

Sentou-se num banco para aguardar o seu metrô, que demorava uma eternidade para chegar. Aproveitou e leu as primeiras linhas do livro. Achou-o tão idiota que teve a certeza de ter selecionado o livro certo.

Quando seu metrô chegou, Cass bradou “viva” três vezes e comemorou mordendo uma das bolachas do pacote que trazia na mochila.

Sentou-se no assento de sempre e colocou sua mochila no assento da esquerda, deixando o direito vazio.

– A Caçadora de Lendas é ela mesma uma lenda. Existe peripécia maior do que caçar a si mesma?

Grimório da Insolência

Cass levantou os olhos. Seu queixo caiu ao descobrir quem se dirigia a ela.

O homem, muito mais velho e sábio, tinha a aparência de um mendigo e seus olhos brilhavam como um Deus. Carregava um saco preto nas costas, no qual certamente havia o lixo mais precioso.

– Trívio...!

Lágrimas de emoção rolaram pelos olhos de Cass.

Trívio abriu seu saco preto e de dentro dele tirou uma lata velha de sardinha. Entregou para Cassandra, que segurou-a como se erguesse ouro.

– Este é o Sol.

Trívio Insolente cantou. O metrô parou e ele desceu, sumindo num facho de esperança e mau cheiro.

Cassandra observou o alumnus mais brilhante de UEBA retirar-se.

Cortou o dedo na lata de sardinha. Fechou os olhos. E o fim da linha chegou.

Capítulo 6: Diagramas de UMI

“Deuses são fortes e eles existem. Eu sou forte, eu existo e, além disso, eu monto quebra-cabeças com os mundos dos Deuses”.

Terceiro Aforismo de Yym, (Grimório dos
Gênios)

Os magistas tradicionais apreciam brincar de quebra-cabeça. Tentam encaixar tudo: cabala com tarot, com cores, ervas, metais, planetas, etc.

Achamos esse jogo muito divertido, mas também conhecemos outros tipos de jogos. E os melhores são os que nós criamos. Exatamente porque possuem a medida exata para nos satisfazer.

Agora iremos extrair sistemas mágicos da história, por meio de um esboço. Os diagramas aqui apresentados serão rudimentares, mas servirão como uma primeira impressão.

Num nível mais superficial, mas totalmente válido, é possível utilizar algumas falas, descrições, pronunciamentos, explicações, poemas e aplicar como fórmulas mágicas para ativar um intento. Isso é simples de entender. Especialmente se uma passagem desperta uma emoção específica ou possui uma validade filosófica significativa. Não num consenso geral, é claro, mas numa avaliação particular.

Um exemplo é utilizar o poema de Alquimiram para uma magia que busca a temperança. Você

Grimório da Insolência

energizaria sapatos com a emoção gerada através do pronunciamento do poema. E toda vez que utilizar os sapatos, fortalecerá o desejo do equilíbrio (ainda mais se forem sapatos de salto alto, difíceis de se equilibrar!).

A vantagem da história é que o contexto em que a cena ocorre ajudará a aumentar a força mágica. Uma amostra seria recitar o poema da Tábua de Verduras lembrando da cena tocante em que Trívio Insolente entrega o Sol para a Caçadora de Lendas.

Mostrei a vocês apenas um conto curto e simples. É evidente que numa história mais longa e mais elaborada a possibilidade de extrair subsistemas e feitiços fortes aumenta.

Analisando num nível mais profundo, pode-se utilizar os espaços da universidade e a rota do metrô como um mini mundo, seguindo o modelo dos mundos aliado ao modelo dos espíritos.

Assim como no Grimório das Casas, você realizará meditações com visualizações da Uni Magos Império. Mergulhará nesse espaço e poderá interagir com as situações e entidades. Existe também a possibilidade de evocá-las ou apenas comunicar-se com elas para obter conselhos. Trívio Insolente é a entidade mais poderosa desse universo e irá gerar um aconselhamento singular.

Outro sistema mágico que pode ser extraído seria o dos ensaios de UMI. Experimente esboçar um ensaio sobre algum tema mágico e recitá-lo no campus universitário, para verificar se receberá palmas ou vaias. Caso receba palmas, passe para o próximo ensaio. Foi recepcionado com vaias? Verifique os volumes da biblioteca e retire um deles

para estudo. Uma das entidades desse mundo poderá lhe sussurrar o conteúdo. Tome nota.

Deseja se vestir como os personagens? Aplique a magia estética, para aliar o simbolismo das vestimentas a um efeito espontâneo (num estilo meio Maria de Lodofar).

Também é possível utilizar os trechos do conto para a magia literata. Uma frase atuará como espada ou escudo. Palavras se tornam utensílios de poder.

A seguir, iremos acrescentar mais um trecho que demonstrará o princípio da criação de sistemas para ataque e defesa mágicos.

Capítulo 7: Uni Evo Mor

“É irrelevante se Deuses existem e são fortes. Eu sou relevante e não monto quebra-cabeças. Eu destruo todos eles”.

Terceiro Aforismo de Cazka (Grimório dos Gênios Malignos)

– Quem é aquele que faz magia como quem monta quebra-cabeças? Ou tu a fazes como quem constroi castelos de areia?

– Quebro cabeças não com pedras, e sim com palavras. Ideias quebradas, destroçadas, perfurando a lógica formal cirurgicamente, sem deixar cicatriz.

Um dos codinomes da UEBA é Universidade Evocatória Mordaz. Um nome deselegante, mas efetivo, que relembra os duelos mágicos que havia nos velhos tempos.

Hoje em dia todos são franguinhos e fazem apenas disputas de retórica em vez de se atracar com entidades e despedaçamentos característicos.

O caminho mais veloz até Evo Mor é de barco. Rema, rema, traste! Está quase chegando lá.

A universidade fica numa ilha e é tão pobre que não tem nem salas de aula. De qualquer forma, a uni nunca teve professores, já que o estudo é autodidata. Como não tem livros ou biblioteca, os próprios estudantes escrevem seus livros.

E como eles se tornaram tão sábios? Bem, eles estão vivos. Respirar já é o bastante para entender muitas coisas. O resto são apenas detalhes e frescuras.

Alfredo Alfa Magi estava traçando alfabetos mágicos na areia com um graveto. Ele adorava magia do mar e com criaturas marinhas. Por isso, muitas de suas letras se pareciam com conchas, peixes e medusas.

César Servidor adorava perturbar Alf Magi, por isso vivia escondendo servidores na forma de macacos e tartarugas dentro de suas preciosas conchinhas, que ele usava como talismãs. Uma vez colocou um servidor em cada concha de seu colar.

Olívia Oráculo estava pegando um bronze enquanto enxergava o presente em sua água de coco. Afinal, ver o futuro é muito desinteressante. Mais divertido observar o momento atual.

Viviane Viajante Dimensional só vivia dormindo. Diziam que sua atividade mágica era viagens astrais e sonhos lúcidos. Talvez ela só estivesse tirando uma soneca.

Alf estava distraído energizando talismãs. Enquanto nadava, ele prendia a respiração embaixo d'água e convertia seu anseio por respiração em força mágica. Seu talismã mais querido era uma bolacha-do-mar, que servia para frear seu desejo por comida, já que Alf estava muito gordo.

Porém, naquele dia (como em todos os outros) César resolveu sacaneá-lo. Colocou um servidor com um cheiro delicioso dentro de sua bolacha-do-mar. O cheiro lembrava pizza, brigadeiro e sorvete.

Alf traçou um círculo na areia repleto de palavras de poder em seu alfabeto mágico, o Alfabeto de Sal e Areia. Assim, exorcizou sua bolacha-do-mar. De dentro dela saltou um servidor com um formato esquisitíssimo. Todo o seu corpo era formado por

Grimório da Insolência

fatias de pizza, sabor sorvete de chocolate, e ele derretia no sol, pingando na terra.

– César, você é um puto, sabia? Quantos servidores você espalhou nos meus talismãs?

– Quarenta e nove.

– O quê? Mas que merda! O que eu faço agora?

– Eu preciso terminar minhas palavras cruzadas. Você sabe qual é o nome do servidor de João de Casemrou?

Quando Alf respondeu, César agradeceu.

– Eu também acho. E agora, outra pergunta: de que é feita a magia?

– De vidro. É como um copo de vidro. Pode carregar desejos e levá-los para vários lugares, mas também pode se quebrar facilmente e cortar as mãos que a manipulam.

– Vou fingir que gostei da sua resposta. Em que parte do corpo habitam os espíritos?

– Alguns preferem o sangue, para viajar mais depressa. Há os que se enroscam nos ossos, em busca de um refúgio seguro. Os que apreciam o cérebro são os mais descuidados: memórias provocam indigestão. Sabe onde eu escondi meu servidor?

– Você quase não o usa. Deve ter sido na piroca.

– No fígado, paspalho!

Alf Magi ergueu um galho torto e podre, que usou como cajado. Traçou seus alfabetos na areia e chamou o seu bastardinho: Imperador Mordaz II, que tinha uma bocarra repleta de fogo, com quatrocentos dentes. Ativou-o com uma pena de pássaro.

– Eu finalmente consegui ver o futuro na água de coco, e foi sem querer! – celebrou Olívia, passando um bronzeador – César, você terá a cabeça devorada em cinco segundos, repleta de chamas, vísceras e sangue.

– Isso é uma metáfora – corrigiu César – você quis dizer que meu chakra coronário será agraciado com a chama do conhecimento. Afinal, todas essas magias descritas nos livros são apenas metáforas, certo? Elas não acontecem de verdade!

Imperador Mordaz abocanhou a cabeça de César e separou-a do corpo. Mastigou-a com gosto, devorando seu delicioso cérebro com aroma de baunilha.

O corpo de César desabou na areia brilhante.

Os olhos de Vivi piscaram e ela entrou numa meditação profunda. Resgatou a alma de César dos braços da morte, e jogou-a numa árvore.

O coqueiro despencou, caindo exatamente na cabeça de Alfredo, matando-o instantaneamente.

Olívia balançou a cabeça em desaprovação.

– Garotos... são tão bobos.

E continuou bebendo sua água de coco no solzinho gostoso.

Capítulo 8: Diagramas de UEM

“Quem sabe você possa imaginar coisas nobres. Uma estrela de sangue. Um cometa carregando uma pessoa morta”.

Grimório do Leite e do Sangue

É possível construir uma espada ou escudo com praticamente qualquer coisa. Acostume-se a utilizar objetos comuns, que possam ser ativados em diferentes lugares nos quais você possa se encontrar.

Um talismã é interessante como escudo, contanto que você não utilize sempre o mesmo objeto e se apegue a ele. Isso pode ferir sua confiança se você o perder.

Por esse e outros motivos incentivamos a construção de muitos utensílios mágicos, entidades e mundos. Use apenas um para começar, mas depois expanda suas possibilidades. A Magia do Caos trabalha com constantes mudanças de paradigma exatamente para que você não se prenda a formas fixas de fazer as coisas.

Acabamos de ver o exemplo da montagem de um alfabeto mágico que usa preferências particulares e é moldado de forma intuitiva. Um alfabeto é vivo, assim como um idioma. As suas letras se modificam conforme o uso, tal qual uma caligrafia muda, evolui.

Sempre imagine suas magias e sistemas como coisas vivas, e não mortas. Até mesmo o uso de

objetos inanimados ou espíritos utilizam energias sempre pulsantes e que se modificam.

Procure usar mais de um alfabeto, ou diferentes formas do mesmo. As letras do seu alfabeto podem ser mais quadradas pela manhã e mais arredondadas pela noite. Ou uma letra específica mudaria num dia de sol ou de chuva. Utilize essas mudanças para efeitos mágicos especiais.

Digamos que você estabeleceu no seu sistema que uma das casas da sua dimensão apenas se abre no sábado à noite, às vinte horas. E todo sábado você acha lá dentro uma surpresa diferente, que pode ser uma imagem visualizada para proteção.

O importante é que seu sistema seja divertido como um jogo cheio de possibilidades novas. Caso fique entediado com seu sistema, modifique-o ou crie um novo.

No caso de *Uní Evo Mor*, você deve pegar um barco para chegar lá. Pegue emprestado o barco no qual navega entre nossos capítulos.

Cada vez que você for mergulhar em UMI realize uma meditação na qual você viaja de metrô. Permaneça um tempo no metrô, olhando a paisagem, até que sua mente se estabilize e você chegue lá. Realize algo semelhante no barco da UEM.

Em qualquer meditação que você for fazer, é importante separar os minutos iniciais para relaxar e se concentrar, prestando atenção na respiração. Mas nesse caso, em vez de focar na respiração você foca na viagem de barco ou de metrô.

Note que dessa vez separamos os habitantes conforme suas habilidades mágicas. *Alf Magi* especializou-se em alfabetos mágicos, talismãs e

Grimório da Insolência

magia do mar. César é bom com servidores. Olívia trabalha com oráculos. Vivi som sonhos, meditações e visualizações.

Sendo assim, você poderá desenvolver suas operações mágicas com o auxílio desses mestres.

Esses dois contos, que são as bases dos sistemas, são apenas exemplos, para ilustrarmos as possibilidades. Use os sistemas apresentados para testar, se desejar, mas a ideia central é que eles sirvam de modelo para você criar o seu. Tire ideias de quaisquer outras fontes. Quanto mais absurda, melhor.

Capítulo 9: Uma Magia Avançada?

“Uma das formas mais poderosas de magia é aprender a não ficar frustrado quando as coisas não ocorrem como você desejava”.

Agracamalas

A Magia do Caos é, por excelência, uma linha de magia desenvolvida para magistas mais experientes. Isso não significa que iniciantes não possam usá-la. Mas é recomendável já ter um mínimo de conhecimento em magia tradicional antes disso.

Isso porque nós crescemos acreditando que magia só existe em obras de ficção. Foi necessário desfazer uma série de conceitos pré-estabelecidos para que o iniciante tivesse a ousadia de tentar reproduzir os rituais dos livros e observar como se sentiria ou se aconteceria alguma coisa.

O caoísmo seria como um próximo passo (na visão dos praticantes dessa linha de magia, é claro), no qual você precisa quebrar muitos outros conceitos, que foram cristalizados na magia tradicional.

Nesse ponto você pode se perguntar: então por que deveríamos cristalizar esses conceitos? Não seria melhor passar diretamente para a Magia do Caos?

Eu costumo usar o exemplo das rodas de bicicleta, que também usei em Velevi. Quando crianças, andamos de bicicleta com rodinhas de apoio. Mas um dia precisamos ter a confiança para andar sem elas.

Grimório da Insolência

Mas então não seria melhor já ter começado a treinar sem as rodinhas de apoio, para não se apegar a elas?

Eu particularmente acredito que é extremamente útil testar sistemas prontos antes de tentar criar os seus. Ao usá-los, você notará que alguns são mais eficazes que outros, e também identificará os elementos que os tornam fortes.

Tome nota de todos os seus resultados numa agenda, diário ou blog, que terá o papel do seu grimório pessoal. A partir daí, quando você criar seus próprios sistemas inicialmente usará elementos dos modelos testados, até ir se soltando deles pouco a pouco.

Ao comparar a magia tradicional com rodinhas de apoio, não estamos tentando desmerecê-la. Existem pessoas que permanecem como magos tradicionais durante sua vida inteira e obtêm excelentes resultados. Também é possível usar a criatividade em modelos consagrados e divertir-se com eles.

Talvez o caoísmo seja para quem deseja testar coisas novas e surpreendentes na magia, ou para quem possui seu próprio jeito de fazer as coisas; um que é tão único que nenhum sistema pronto se encaixa nele.

O início de uma jornada mágica é repleta de descobertas e surpresas. Todo magista deve se recordar do primeiro livro de ocultismo que comprou, de seu primeiro ritual, primeira experiência de alteração de consciência, primeiro diário mágico, primeiro utensílio que fez ou adquiriu, etc.

O mais divertido disso tudo é saber que um mago tradicional que decide começar a estudar caoísmo

reinicia sua jornada praticamente do zero. Ou seja, ele sente o encanto de novas descobertas com a mesma euforia de um iniciante.

A partir daí, ele iniciará novas lembranças queridas, quase como se tivesse recebido seu diploma de graduação (no caso, graduou-se em magia tradicional) e estivesse começando seus estudos de pós-graduação (ele irá desenvolver seu próprio projeto, certo? Então é como se fosse aprender Magia do Caos).

O caoísta se lembrará do primeiro livro de caoísmo que leu ou comprou; da primeira magia ou feitiço criado integralmente por ele; do primeiro objeto ridículo que usou como base para energizar um servidor; do momento em que compreendeu que era tão capaz de desenvolver seus próprios sistemas como qualquer magista altamente respeitado.

Isso tudo lhe dará uma confiança tremenda. Por isso muitos caoístas tendem a ser ligeiramente convencidos; mas não de um jeito ruim! Eles simplesmente se acham o máximo. Apenas porque decidiram estabelecer seus próprios padrões em vez de se limitar a regras prontas.

O fato de você usar Magia do Caos não te faz necessariamente mais poderoso que um mago tradicional. Acredito que os dois modelos possuem suas vantagens e desvantagens. Por exemplo, é mais fácil acreditar que uma operação dará certo quando ela já foi testada muitas vezes antes e você seguiu todos os procedimentos indicados. No caso de um caoísta que vive saltando de um paradigma para outro, é mais difícil ter a confiança de que seu experimento alopado será eficaz.

Grimório da Insolência

Por outro lado, qualquer tipo de magista pode duvidar. A sacada genial do caoísmo é te mostrar que a magia não segue procedimentos tão lineares. Que um erro pode ser um acerto, dependendo do paradigma adotado. Portanto, você nunca falha de fato.

Uma magia pode ser um pouco melhor que outra quando os resultados te tornam um pouco mais feliz, ou um pouco menos. Mas existe um mar de emoções dentro de nós e nem mesmo isso funciona de forma fixa. É possível utilizar a tristeza ou sentimentos negativos como potencial de força, numa alquimia astral. É como os poetas que escrevem obras fenomenais quando estão tristes.

No Agracamas criamos casas de cura, para te ajudar a lidar com nosso mar de emoções. Mas em vez de transformar sua tristeza em alegria, que tal jogá-la numa máquina astral surpresa? Essa é outra solução possível. Imagine uma máquina de balas na qual você coloca uma moeda, e pode sair qualquer coisa. Ou uma máquina de adesivos.

Perfeito. Vamos brincar disso!

Capítulo 10: Magimáquina

“Magia não serve para nada, mas somente os mais sábios dentre os magos descobriram esse segredo. A coisa mais interessante que se pode fazer com magia é brincar com ela”.

Agracamalas

– Sejam bem-vindos! Aproximem-se, seus palhaços sarnentos! Me dá uma moeda aí, titio, seu avarento! Vem brincar na Magimáquina, uma máquina repleta de surpresas sortidas! Não te arrependerás, mas se te arrependeres, quem disse que eu me importo?

Uma máquina gigantesca pairava no centro de um parque de diversões, perto dos cavalinhos do carrossel. A máquina parecia flutuar, mas era apenas um truque barato.

O cara da máquina se vestia de palhaço, ou era uma mistura de bobo da corte com bailarino ou passeador de cachorros. Tudo que sabemos é que ele usava um chapéu verde e amarelo que saltava para os lados, e tinha uma maquiagem azul brilhante, com estrelas. Devia ter lá os seus cinquenta anos e carregava um algodão doce sabor laranja.

Na verdade o que ele queria mesmo era arrumar grana pra pinga. Por isso construiu uma máquina maravilhosa em que os sentimentos das pessoas eram convertidos em presentes. Literalmente qualquer coisa poderia sair de lá.

Grimório da Insolência

– Você aí chorando, vem aqui! Usa minha máquina, que ela te dará coisa bonita para aplacar a tristeza.

A mulher que derramava lágrimas aproximou-se. Colocou sua tristeza dentro da máquina, que fumegou e chacoalhou.

A máquina fez alguns cálculos complicados. Até que derrubou um par de óculos.

O Homem da Máquina declamou assim:

Com os óculos do arco-íris enxergarás
Um mundo de aventura, formosura e graça
Se caíres no chão levantarás
Mas não por muito tempo, pois a loucura
Da mente doente só se cura
Quando o olhar muda, e não a cortina da janela

A mulher agradeceu e foi embora. Homaqui continuou fazendo a máquina soltar fumaça cheirosa para atrair mais transeuntes.

Uma criança parou ali na frente.

– Eu quero um doce.

– Aqui você não escolhe o que recebe, e sim o que dá – explicou o Homem da Máquina.

– Então vou dar uma coceira.

O menino jogou a angústia da coceira na máquina. Dela saiu uma lesma bem bonita, que lhe fazia massagem nas costas. O dono da máquina ficou satisfeito e disse a ele:

A lesma é devagar, mas ela entende
O que é diferente, converte gosma em caminho
É um grude só no começo, mas depois se encaixa

A coceira não é coisa má quando se vê
Que o bichinho só queria comer
Assim como você e seu doce predileto
Que não levou só picadas, mas abocanhadas!

Uma velhinha passou. Enfiou na máquina a memória de sua primeira transa. Recebeu um sagui muito bom em dar cambalhotas, que ela saiu carregando no dedo.

O Homem da Máquina sorriu quando um mendigo com um enorme saco preto parou naqueles lados.

– O que você tem para me dar, pobre homem feio? – perguntou Homaqui, pronto a dar-lhe um pontapé.

O mendigo estendeu uma dentadura cheia de dentes tortos e amarelos. A máquina fumegou mais que nunca.

De dentro da máquina não saiu nada.

O recém-chegado resolveu colocar dentro da máquina todo o conteúdo do seu saco preto, mas ainda assim nada recebeu em troca. Tirou as roupas e até a pele, colocando lá dentro.

– Amigo, hoje você está sem sorte – observou o Homem da Máquina.

– Pois eu acho que estou com a sorte grande – disse o mendigo – por me livrar de todas essas coisas e receber o nada como prêmio. Era ele mesmo que eu queria; ou não o queria.

Os outros três viram o que aconteceu. A mulher resolveu dar seus óculos de arco-íris para o mendigo. O menino deu-lhe sua lesma, e a velhinha seu sagui.

Grimório da Insolência

E o mendigo saiu de lá todo contente, de óculos, lesma e sagui. Afinal, quando não se quer nada e coisas chegam de repente, a alegria descontente compensa a fermentação do cérebro idiossincrático.

Quando o mendigo foi embora, a máquina cuspiu três pacotinhos de presente lacrados com uma fita bonita.

Cada um pegou o seu. Quando a mulher, o menino e a velhinha abriram o pacote, não havia nada lá dentro que pudesse ser visto. O pacote escondia um ar mágico com cheiro de pipoca, que balançava os cabelos de um jeito gostoso e dava um frio na barriga.

Não precisaram comprar um lanche, caminhar no parque ou andar de montanha-russa, mas sentiram tudo isso.

No final da tarde, o Homem da Máquina resolveu tirar o seu prêmio, colocando na Magimáquina todo o cansaço que sentiu ao longo do dia.

Recebeu uma flauta, que usou como apoiador de porta.

Capítulo 11: Servidores Gêmeos

“Você tem algum controle, mas não todo o controle, pois a vida te enche de surpresas. A morte é uma grande surpresa”.

Agracamalas

A parte divertida de usar a Magimáquina é acrescentar uma nova emoção no seu dia. Você pode receber qualquer presente surpresa! Isso não é fantástico?

Se desejar, prepare envelopes ou caixinhas com servidores, símbolos, talismãs, objetos para visualização, pensamentos, etc. Essa será a sua Máquina Mágica, acessada através dessa dimensão mental ou de dimensões alternativas.

Quando preparamos uma magia, normalmente temos uma problemática específica que exige solução. Com esse exercício você pode se livrar do seu problema central sem nem notar, através da obtenção de novos pequenos problemas com os quais se entreter, ou mesmo recebendo prazeres divertidos que te distraiam e dissolvam o problema, numa espécie de mar da espontaneidade.

Também é possível preparar uma máquina exclusiva que gera servidores. Invente diferentes categorias e usos para eles. Anote sua fórmula, aperte no botão e pronto: servidor instantâneo! Fica pronto em menos de três minutos, melhor que miojo.

Grimório da Insolência

Para montar servidores gêmeos, você irá alimentar dois deles igualmente. Eles nascerão no mesmo dia, receberão o mesmo alimento e terão a mesma função. Quando ficarem mais fortes, eles começarão a adquirir personalidade própria. Depois você poderá usá-los para funções diferentes, ou deixar um na retaguarda, caso a primeira tentativa dê errado.

Normalmente, quando uma operação falha, você precisa carregar novamente seu servidor, ou fazer outro. Nesse exemplo, é possível promover duas tentativas seguidas.

Para um duelo, uma das entidades terá o papel de ataque e outra de defesa. Ou atuarão conjuntamente, como uma espada de lâmina dupla.

Como muitos ocultistas não cansam de repetir, receber uma maldição genuína lançada por outro mago é algo bastante raro. É mais provável que duelos mágicos ocorram dentro de você, combatendo os espíritos famintos que habitam seu corpo e se alimentam de seus pedaços.

É muito útil utilizar o modelo dos espíritos, personificando seus dilemas internos na forma de entidades. Trata-se do método mais costumeiro e está em voga no ocultismo há muito tempo.

Na goécia você provavelmente seria incentivado a usar o modelo dos demônios. Na teurgia, ocorreria uma espécie de batalha épica entre anjos e demônios. Outras linhas de magia apontariam o uso de espíritos dos mortos, animais ou entidades diversas. Para os caoístas, a situação é ainda mais deliciosa.

A Magia do Caos permite o uso, adaptação ou combinação de modelos clássicos. No entanto, você é incentivado a criar seu próprio modelo.

Na Magimáquina você substituiu o embate de entidades por uma “máquina de balas”, em que cada “bala” representa uma problemática.

É possível contatar entidades por evocação, meditação, danças e muitos outros métodos de gnose que você já está cansado de saber. Mas que tal combinar métodos incomuns?

Por exemplo, combine servidores com máquinas de balas. Coloque uma moedinha dentro da máquina para comprar um acessório para seu servidor, como uma poção que o fortifique, uma espada, um martelo para bater em sua cabeça, que o deixe doidão.

Agora, isso está parecendo um jogo de videogame. Talvez você se julgue um mago muito adulto e maduro e não quer saber desses exemplos apreciados principalmente por crianças e adolescentes.

Não tenho como saber que imagem mental ou modelo te dá tesão e acarreta em poder mágico: se é um ogro com um bastão de ferro, um tabuleiro de xadrez encantado ou cuidar do jardim. Apenas use algo que lhe traz satisfação pessoal, tranquilidade, êxtase ou qualquer emoção buscada.

Eu geralmente confecciono meus modelos tendo em mente que muitos caoístas são insanamente interessantes e apreciam ideias inusitadas, muitas vezes bregas. Caso você possua um rigoroso senso estético, se considere um sujeito formal, equilibrado, maduro e de bom gosto... talvez você precise praticar um pouco de magia estética para rever esses conceitos. Adquirir a capacidade de enxergar a infantilidade escondida na maturidade e a maturidade escondida na infantilidade.

Grimório da Insolência

Estamos aqui para descosturar padrões e recosturá-los de maneira diferente. De qualquer forma, o gosto das pessoas nunca é igual. Por isso, você não precisa gostar do estilo do meu sistema, e sim inspirar-se nos elementos que lhe atraem para moldar um conforme o seu paladar magístico.

Nem mesmo os seus servidores gêmeos são iguais. Você irá notar como eles se tornarão seres singulares e terão soluções próprias para lidar com as charadas astrais.

Também existe aquela técnica do servidor que gera outro espontaneamente. Ou seja, seu servidor terá um “filho”, se é que podemos chamá-lo dessa forma. Esse segundo servidor não terá sido criado diretamente por você. Um servidor capaz de fazer isso é um com potencial de Deus.

O que eu quero dizer com todos esses exemplos, é que você não precisa se prender ao modelo clássico dos servidores: defina a função dele, alimente-o e lance-o para que atenda seu desejo.

Isso é fácil, mas existem métodos mais efetivos. Quanto mais você o torna complexo, maior a probabilidade de ele funcionar (se a sua mente já estiver acostumada a lidar com esse grau de complexidade criativa). Nós já sugerimos que você arrume uma dimensão para colocá-lo e que dê prêmios a ele pelos serviços bem feitos. Mas não se atenha somente a essas possibilidades.

Para criar um servidor você usará sua própria energia ou energia de outra fonte. Se quiser, apenas jogue-o na máquina e sacuda, para que ele saia com uma forma surpresa: um servidor em forma de estrela, da cor amarela, que amolece quando recebe sopros

energéticos e que fica preso na parede como geleia quando está ativo (bole uma conexão filosófica para esses formatos ou encante-se com a não conexão aparente, que gera potencial misterioso: quando atinge sua mente inconsciente sem passar pela consciente).

Para evocá-lo, em vez de elaborar um ritual complicado, pode deixá-lo como surpresa: coloque uma moeda na sua máquina para decidir como será o ritual de hoje. Na segunda-feira você irá chamar o servidor usando uma calculadora. É preciso alcançar um resultado exato para que ele venha, digitando os números de forma automática. Na terça-feira, ele só chega quando você repete seu nome dez vezes, cada vez com uma leve variação.

Os magos tradicionais se esforçam para obedecer às correspondências dos planetas e usar a erva correta à meia-noite, enquanto bebem um copo de hidromel consagrado ao sol.

Mas pode ser que para você a cor vermelha represente inteligência e não ódio ou paixão, por causa daquelas meias vermelhas que você usava para estudar. Então seu ritual será muito mais efetivo usando o vermelho para inteligência.

Porém, mesmo quando desenvolvemos nossas próprias associações, tendo como base gostos pessoais, eles nunca são totalmente nossos. As nossas preferências possuem influência da época em que vivemos, da nossa educação, contexto cultural, etc.

Para remediar isso, a técnica da Magimáquina, dos servidores, símbolos ou rituais aleatórios funciona bem como forma de descondicinar a mente. Isso não significa que você irá usar esse modelo o tempo

Grimório da Insolência

todo. Somente quando sentir vontade de ser surpreendido.

Experimente também criar um servidor espelho. É um servidor que reflete quem você é e o que você busca. De quebra, você poderá “programá-lo” para devolver qualquer ataque astral que receber, como num espelho, o que cumpre simultaneamente a função de escudo e espada.

Embora sigilos e servidores sejam sistemas relativamente pré-prontos (você apenas modifica os detalhes), são excelentes para uso do caoísta iniciante, que está aprendendo a desenvolver seus próprios sistemas originais. Criar algo por completo do início ao fim é mais difícil, então partir de um modelo e apenas ajustar os detalhes é ótimo para trabalhar a criatividade.

Seria particularmente intrigante se seu servidor possuísse um selo aleatório, obtido por intermédio de escrita automática ou outros meios, e que não tenha nenhuma relação com ele. Sua mente consciente vai tentar estabelecer alguma conexão. Mas, assim como um sigilo deve ser desconstruído para ser esquecido, experimente trabalhar com as áreas mais divergentes possíveis.

Afinal, assim como até servidores gêmeos são diferentes um do outro, até as áreas mais diferentes da magia possuem algum grau de conexão em algum mundo possível.

O fato de ser diferente diminui a eficácia de sua magia? Não quando sua força mágica se fundamenta exatamente na energia que separa.

O objetivo seria utilizar combinações tão diversas a ponto de provar sua força de conectá-las? Não

necessariamente. Se não conseguir resultado nenhum com sua combinação ridícula, fique feliz, pois você localizou duas áreas que não combinam num mundo em que tudo está conectado. Isso não é fantástico? Utilize esse resultado como reversor de feitiços, para interromper imediatamente uma operação mágica da qual se arrependeu.

Vê? Até sorvete com feijão fica gostoso.

Capítulo 12: Estados de Consciência Simulados

“Os filósofos tentam explicar. Tudo. Mas não há nada para ser explicado, e sim para ser sentido”.

Grimório do Leite e do Sangue

Nós realmente não sabemos o que são essas coisas insanas que acontecem na mente no momento de alteração de consciência. Tudo o que podemos dizer é que é legal pra caralho e vale a pena tentar.

Há quem diga que enxergou Deus no momento do transe, ou que contemplou suas vidas passadas, viu o futuro, recebeu revelações.

Cada um interpreta sua experiência conforme sua visão de mundo, educação, gênero, classe social, influências que recebeu ao longo da vida. Qualquer um desses elementos pode exercer impacto de forma direta ou indireta.

Nós sinceramente não estamos interessados em saber o que é a “verdade”, se ela existe, se pode ser alcançada ou qualquer coisa do tipo. A Magia do Caos é muito mais pragmática do que filosófica. Não importa o que é aquilo de fato (ou se existe o “de fato”), contanto que funcione.

Pode ser que exista Deus, reencarnação e todas essas coisas loucas e divertidas. Também pode ser que não exista. E, a visão mais estimulante: tudo isso pode existir e não existir simultaneamente.

Fique à vontade para brincar de metafísica, bolar argumentos aparentemente inteligentes e tirar suas próprias conclusões, que poderão se alterar ao longo da vida ou depois da morte.

O fato é que não temos certeza se as sensações experimentadas nos estados alterados mostram eventos e revelações “reais” ou se são mero produto da mente humana. Talvez esses estados alterados tenham alguma utilidade evolutiva ou são um resquício residual de algo que um dia foi útil mas agora não serve mais, como um apêndice.

Até que ponto sonhos podem ser proféticos? Acertos consecutivos de profecias são meras coincidências? O estado alterado pode conferir uma energia maior a uma operação mágica?

Existem todos os tipos de caoístas: desde os altamente céticos e quase ateístas, até os que acreditam em praticamente qualquer coisa.

Embora não exista uma maneira melhor de proceder, acreditamos ser interessante que o magista se encontre em algum lugar entre as duas posições.

Duvidar é útil, mas duvidar demais pode ser um problema. Isso pode comprometer a eficácia dos seus procedimentos mágicos. Se você acredita que tudo o que está fazendo é uma baboseira sem sentido, será difícil evoluir na magia. Além do mais, você será conhecido como um grande chato entre os ocultistas, que relatam alegremente suas experiências, somente para receber os seus comentários de desdém!

Você não pode julgar o que não experimentou. Se alguém te relatar que obteve um poder psíquico fantástico através de uma meditação ou evocação, que lhe permite ver o futuro, ler mentes, mover

Grimório da Insolência

objetos, mas que não pode te mostrar por certas razões, não parta do pressuposto que essa pessoa é mentirosa. É óbvio que sempre existem alguns mentirosos no meio mágico (e em qualquer outro meio), mas também há chance de o magista estar dizendo a verdade, então respeite.

Nos dias de hoje a ciência não está suficientemente avançada para permitir que possamos possuir certos “poderes”. Mas basta pensar que muitos efeitos que foram considerados obras divinas no passado agora já são explicados. É perfeitamente possível que no futuro as pessoas leiam mentes ou façam coisas que as pessoas de nossa época consideram absurdas.

Sendo assim, é possível que algumas pessoas já tenham descoberto por si mesmas como reproduzir alguns desses efeitos, mesmo que seja num nível moderado.

Sugerimos que o magista tenha a mente aberta, mas tampouco acredite em tudo que ouve.

Vou dar o exemplo do meu caso. Eu já tive alguns sonhos lúcidos espontaneamente, mas ainda não explorei essa área mais a fundo, um pouco por falta de interesse, e também porque costumo estar tão cansada no fim do dia que apenas quero dormir.

Mas por já ter vivido algumas amostras dessas experiências, acredito que seja perfeitamente possível controlar os sonhos, até mesmo integralmente, selecionando duração e acontecimentos conforme a vontade. Eu escuto com naturalidade e entusiasmo experiências de pessoas capazes de comandar seus sonhos.

Também já aconteceu comigo, em várias ocasiões, de sonhar com uma pessoa que não vejo há anos e encontrá-la no dia seguinte. Amigos próximos também já relataram experiências parecidas. Por isso, eu tampouco duvido desse misterioso potencial dos sonhos. Eu apenas não o compreendo direito, mas confesso que também me agradam aqueles sonhos aleatórios sem significado. Eu, como caoísta, me divirto mais com surpresas insanas de sonhos do que tentando interpretá-los ou extrair previsões deles. Também me agrada não estar no controle e deixar meu inconsciente fluir livremente.

Como sempre, isso é pura questão de preferência. Você pode optar por comprar um adesivo escolhido por você numa loja, ou achar mais divertido colocar uma moeda numa máquina de adesivos, para receber uma surpresa, que será agradável ou desagradável.

De vez em quando durmo em horários inadequados, com luz acesa ou tenho sono interrompido quando tenho algum compromisso. Embora eu não faça de propósito, isso acaba me gerando experiências de paralisia de sono eventualmente, o que é um gatilho imediato para viagens astrais.

Por isso, já tive algumas experiências de viagem astral, assim como muitas outras pessoas que sofrem de paralisia do sono. E, sinceramente, o fator que mais me ajuda nesses momentos é me lembrar que sou maga e tenho o poder de sair do corpo, de voar longe, de fazer o que desejo.

As minhas primeiras experiências de projeção de consciência foram muito tranquilas e pacíficas. Eu apenas saí do corpo lentamente, vi-me flutuando

Grimório da Insolência

envolta em névoa e observei meu corpo lá embaixo. Saí pela janela do meu quarto, observei a rua e parti para explorar o mundo.

Eu ficava fascinada quando as pessoas me contavam que viam mãos invisíveis, monstros aterrorizantes e sons assustadores em suas paralisias do sono. Eu pensava: “Por que as minhas paralisias do sono são tão sem graça e as dos outros são tão emocionantes?”

Bastou pensar, desejar ter essa experiência, que em minha paralisia do sono seguinte passei por isso: meu cabide de chapéus parecia um monstro, ele crescia, mexia-se desenhando formas nas paredes. Também vi as mãos invisíveis e todas essas coisas divertidas.

Como caoísta, eu dei uma grande risada, uma operação clássica de banimento, e encantei-me com a melodia de sons macabros ao meu redor. Desafiei os monstros, gritando: “Eu sou maga! Em minha mente, eu sou a soberana! E eu os desafio!”

Eu estava pronta a realizar um duelo mágico contra as formas nas paredes. E eu realmente ataquei-os com risadas, com sensações de euforia e êxtase. Até que consegui sair do corpo novamente, vencendo as formas enfurecidas, dessa vez com um sentimento forte de triunfo.

Por fazer rituais e mexer com magia ao longo dos anos, isso certamente afeta meus sonhos. Já tive muitos sonhos com eventos sobrenaturais. Lembro-me claramente de um sonho com uma boneca possuída por um demônio, que mudava de lugar constantemente e assustava a todos na casa.

Eu prontifiquei-me a proteger a todos com minha magia. Abri meu armário no qual eu guardava meus

utensílios mágicos na época (acho que eu tinha uns 13 anos quando sonhei isso), tirei de lá minha espada, meu bastão, meu cálice, meu tarot e toda a parafernália cerimonial. Montei um círculo arcano (eu era maga tradicional, hoje em dia acho que eu atacaria a boneca energizando qualquer objeto que estivesse na minha frente, usando como utensílio mágico) e bradei fórmulas mágicas para exorcizar a boneca. No final, agarrei-a e atirei-a longe, após uma longa conversa com o demônio, quebrando a janela com ela.

Além desse, já tive muitos outros sonhos nos quais havia uma entidade mágica atacando e eu sempre me meto a querer combatê-la, montando círculos de proteção e magias de ataque. O mais divertido é que nos meus sonhos eu realmente consigo saltar bolas de fogo e outras coisas clichês como essa. Ainda tenho a esperança que o caoísmo torne meus sonhos mais criativos e que eu evoque fadas de dentro de um abajur ou algo assim.

Muitos dos meus sonhos também já serviram de inspiração para histórias que escrevi. Por todas essas razões, eu costumo preferir que os sonhos me surpreendam, em vez de eu surpreender os sonhos. Durante o dia já tenho que lidar com minha mente consciente, então me agrada deixar o inconsciente atuar durante a noite. Mas o que no fundo acontece é que consciente e inconsciente não param de se cruzar, seja num estado de sono ou de vigília.

E por falar em estados alterados entre o sono e a vigília, é importante lembrar que a viagem astral é um desses exemplos, mas um no qual se está mais dormindo do que acordado. Já nos estados

Grimório da Insolência

meditativos, você está mais desperto do que dormindo.

Foi através da meditação que consegui os estados alterados de consciência mais profundos que já obtive. Por isso, posso dar algumas dicas.

A grande vantagem da meditação em relação a sonhos lúcidos ou viagens astrais é que você está acordado, plenamente consciente, e poderá ir tão longe quanto você desejar, sem o risco de “acordar” ou de ter o inconsciente atacado por uma força fora do seu controle. Durante a meditação, embora você esteja em outro estado de consciência, você tem pleno poder de raciocinar e de fazer suas escolhas como se estivesse desperto.

A técnica clássica é sentar-se na posição de lótus, olhar fixamente para frente e prestar atenção na respiração. Isso é tudo que você precisa saber sobre meditação. Fim. O resto são apenas truques extras.

Eu adoro a posição de lótus, pois alinha a coluna e deixa o corpo inteiro completamente estável para suportar os estados meditativos (alguns estados são uma brisa, e outros um trovão!). Mas se não conseguir fazê-la, ela não é indispensável. Teoricamente é possível meditar em qualquer posição: andando, dançando, num pé só, plantando bananeira (ainda não tentei essa última).

Fechar os olhos e fixar um ponto diante dos olhos é uma técnica recomendada para iniciantes, mas que também funciona para quem já está acostumado. Eu costumo fixar diferentes direções, mover os olhos, forçar ligeiramente uma área entre os olhos ou na testa, enfim, isso tudo depende de que tipo de estado eu quero atingir. Mas é difícil explicar *exatamente*

como você deve fazer isso, pois varia de pessoa para pessoa. Você vai descobrir seus caminhos.

Eu também faço algumas alterações na respiração, respirando ora vagarosamente, ora ligeiramente, o que você conhece como técnicas de pranayama. Mas isso tudo você vai descobrindo como fazer conforme medita, embora o ideal seja ter orientação, pelo menos no começo.

Eu raramente presto atenção na respiração ritmada. Essa história de “esvaziar os pensamentos” não funciona para mim. Prefiro me focar num pensamento, emoção ou fazer uma visualização.

Quando comecei a mexer com magia eu não acreditava na existência de estados alterados profundos. Pensava que existiam somente estados leves de mudança de consciência, como a sensação que experimentamos ao fitar uma vela.

Ou melhor, eu acreditava nos estados alterados com consumo de substâncias alucinógenas, mas eu achava improvável reproduzir o mesmo efeito apenas usando a respiração como “droga”. Mas com treino é totalmente possível.

E, como sempre, o que conta mais ainda do que horas de prática é a sua força de vontade em alterar seu estado.

A sensação de um estado alterado profundo varia de pessoa para pessoa. Quando medito e estou prestes a alterar o estado, meus olhos piscam freneticamente (quase numa reprodução do REM do sono), o coração e a respiração aceleram, meu corpo inteiro se torna rígido e quente.

Quando experimento a mudança de estado, tudo cessa. Você não sente mais sua respiração ou as

Grimório da Insolência

batidas do coração, como se tivessem parado. Chega a ser assustador, mas não se preocupe, seu coração e sua respiração não pararam! Eles apenas diminuíram muito e você não consegue notar.

Além disso, você não sente o seu corpo físico, não sabe ao certo onde estão suas pernas ou os seus braços, parece que eles estão pairando no vazio. Como se você estivesse com o corpo inteiro dormente.

Caso você estivesse sentindo dor nas pernas antes de alterar seu estado, no momento em que ele muda todas essas dores param. E você sente êxtase.

Porém, isso que descrevi é apenas um tipo de estado que costume atingir. Existem outros tipos, um pouco mais leves, em que eu ainda consigo sentir uma porção do meu corpo, mas a minha mente voa livre.

E o que é possível fazer nesses estados? Você pode ir aprofundando cada vez mais. A mente tem vários caminhos, e existem inclusive alguns poderes psíquicos perdidos por aí, que você pode alcançar.

É muito complicado falar de meditação, pois envolve uma série de coisas. Houve uma época que eu era viciada em meditar e isso se tornou ruim. Por isso eu sempre alerto os magistas que “se viciam em estados alterados”, pois é um tipo de êxtase diferente daquele que você experimenta quando come, quando transa, quando ama.

Quando você para e reflete, nota que as forças da comida, do sexo, do amor e muitos outros tipos (do ódio, do medo) podem ser tão poderosas e impressionantes quanto um desses estados tidos

como nobres ou elevados, e nenhum é melhor que o outro.

O ser humano sempre quer aquilo que não tem. Aposto que se fôssemos espíritos que passassem livremente de um estado alterado para outro tão facilmente quanto uma respiração, iríamos invejar a vida física dos humanos, imaginando como seria fantástico o prazer de comer um sanduíche, de caminhar, de beijar...

Por isso, eu costumo recomendar aos ocultistas que curtam os prazeres da vida. Pode ser que depois que você morra tenha bastante tempo para se divertir com estados alterados, então aproveite a oportunidade de ter um corpo físico enquanto pode.

Isso não significa, é claro, que vamos deixar de lado o espiritual. A utilidade de experimentar estados alterados é imensa. Eles nos auxiliam a lidar com o medo do desconhecido, com o medo da morte, com o medo da dor, e tantos outros desconfortos experimentados em vida.

Ao passar pela primeira vez para um estado alterado você pode achar que morreu (eu sinceramente pensei que eu fosse morrer da primeira vez que aconteceu comigo), mas logo você se depara com outro mundo, totalmente novo e impressionante.

E você logo pensa: “Espere, com a morte não é parecido? Achamos que tudo vai terminar, e trememos de medo, mas a chance de não terminar é alta”. E você entende isso na prática ao passar por um estado alterado profundo.

A verdade é que não sabemos ao certo se a morte é ou não o fim. Esse fato em si não importa tanto, pois quando morremos já estamos mortos. O que

Grimório da Insolência

precisamos adquirir é uma mente forte, que nos faça encarar com mais serenidade a existência da morte e conviver com ela.

Lembra-se da Magimáquina? Não é divertido não saber o que você vai receber de prêmio? Então encare a morte como mais uma das surpresas da máquina de balas. Ia perder a graça saber o que será reservado para você.

Você já parou para pensar que podem acontecer coisas diferentes com cada um após a morte? Pode ser que alguns continuem vivos depois da morte e outros não. E não falo da possibilidade de alguns irem para o céu ou para o inferno.

Pense bem: o mundo é fortemente mental. Num sonho aflora toda a força de sua mente, dos seus desejos, medos e coragens. Então é possível que após a morte você passe a viver numa dimensão criada por você, com seus sonhos... e pesadelos.

Pensando nisso, o exercício de criação de sistemas e mundos se torna ainda mais útil. Você pode até mesmo desenvolver um mundo que funcione como um “hotel” para habitar após a sua morte. Afinal, é improvável que você vá conseguir levar seu travesseiro para lá. Mas se desejar muito, materialize um parecido no seu outro mundo.

Se a vida continua ou não após a morte? As duas opções possuem vantagens. Imagine uma pessoa que gosta de sonhar durante a noite e outra que prefere apenas ter um sono profundo e sem sonhos. Ambas alternativas parecem agradáveis. Eu mesma tenho momentos em que estou cansada e não quero sonhar, e outros em que desejo partir numa aventura nos sonhos.

Ser um mago é saber tirar vantagens dos seus supostos fracassos. É arrancar e beber magia de tudo que está ao seu redor: do horrível e do maravilhoso.

Nós achamos que uma opção é sempre melhor que outra. Que prazer é melhor que dor. Mas na magia, o medo é uma das forças mais eficazes.

Muita gente quer se livrar do medo, não quer ter medo da morte, da dor e de tantas coisas. Mas o medo é um gatilho maravilhoso para fazer magia!! Sem ele seria muito mais difícil alterar seu estado de consciência.

Imagine que você vai fazer uma evocação demoníaca e está carregando uma espada à meia-noite, sozinho no meio de um mato. Você sente algo diferente ao olhar para o triângulo. E pensa: “Putá que pariu, o demônio tá chegando, cacete!”. Se você chega a mijar nas calças, aí sim que o tinoso chega mesmo. E com estilo, fazendo um estardalhaço que te faz tremer de euforia e emoção.

Mas imagine se em vez disso você pensasse: “Ah, é só um demônio de merda, tenho três lá em casa já”, o seu inconsciente não ia se manifestar, o seu estado de consciência não seria alterado e você não veria porra nenhuma.

O que costuma alterar o estado de consciência, além da concentração e paciência, é a emoção.

Quando eu vejo os magistas analisando a magia de uma perspectiva fria e científica, examinando o processo apenas tecnicamente e logicamente, sem considerar as emoções envolvidas, eu me questiono se o sujeito seria um virgem falando de sexo.

Sinceramente, eu não vejo nada de errado que um teórico da magia escreva um livro sobre magia. Assim

como um psiquiatra pode desenvolver um artigo científico sobre a psicopatia sem ser ele mesmo um psicopata.

No fundo, “praticar magia” não significa você ser capaz de alterar seu estado de consciência conforme a vontade ou preparar regularmente rituais formais. Essas são somente formas clássicas de magia.

Uma pessoa que jamais alterou seu estado de consciência, nem mesmo levemente, e que nunca realizou rituais de evocação ou divinação, por exemplo, pode ainda assim ser um mago que vive a magia de outras formas.

Muita gente apenas lê livros de ocultismo por curiosidade intelectual e acha o tema interessante. Isso é uma coisa. Mas basta que a pessoa leia os livros, reflita sobre eles e comece a aplicar alguns conceitos mágicos na vida, que já pode se considerar um mago. Ele poderá praticar pequenas (ou grandes) magias na vida diária, como arrancar um sorriso de alguém que estava sofrendo muito.

Isso tudo eu respeito, e eu também curto ler sobre magia da perspectiva científica. O que não me agrada são pessoas que escrevem sobre magia como se estivessem falando de um conto de fadas, chamando de charlatães pessoas que relatam ter passado por experiências tidas como sobrenaturais.

Evidentemente é preciso ter bom senso. Você também não precisa se portar como um magista que vê profecias, efeitos miraculosos e significados maravilhosos em tudo que é canto.

Essa, é claro, é somente minha opinião, da perspectiva de uma pessoa que já experimentou alguns efeitos da magia, embora não seja uma maga

completamente foda, capaz de estalar os dedos e mergulhar num transe que revele o sentido do universo.

É natural que magistas que nunca passaram por “experiências mágicas clássicas” duvidem de muitas coisas e sejam fortemente céticos. Também é esperado que os magos que se envolveram com experiências muito mais avançadas com as quais eu me envolvi falem livremente de temas que eu ainda colocaria um pé atrás para debater.

Por isso você talvez me ache muito exagerada e fantasiosa na minha forma de ver a magia e pode ser que duvide de muito do que foi dito. Outros, no extremo oposto, podem ter certeza de certas coisas que não tenho. Vai que a pessoa passou por uma experiência de quase morte, teve morte clínica, viu um monte de coisas e depois voltou, com a certeza de que certamente existe algo após a morte?

Por essa razão, costuma-se dizer na magia: “experimente por si mesmo”. Você não precisa acreditar no relato de ninguém ou abandonar sua visão de mundo. Ou melhor, no caoísmo é recomendado que você experimente enxergar a realidade pelos mais variados pontos de vista, até uns que soam totalmente absurdos.

Quem não está acostumado a entrar em transe usando métodos comuns, pode achar complicado e bizarro fazê-lo através de técnicas inusitadas. Por isso recomendamos você testar primeiro modelos bem aceitos. Analise-os e descubra quais são os elementos centrais que promovem uma alteração de consciência, aplicando-os em seu modelo.

Grimório da Insolência

Como já foi dito, um dos requisitos básicos é a concentração. E você pode escolher qualquer objeto ou imagem para contemplar. Imagine-se no metrô ou no barco indo para uma das nossas universidades de magia. Passeie um pouco no parque de diversões da Magimáquina e de vez em quando dê umas paradas para andar de montanha-russa ou colocar uma emoção na maquininha, para ver o que recebe.

Alguns se concentram mais contemplando fixamente algo parado, como a chama de uma vela, uma parede, um cenário com uma floresta, etc.

Porém, não se restrinja a isso. É completamente possível alterar o estado de consciência com uma imagem em movimento. Se quiser, imagine-se numa grande suruba, ou enchendo a cara com os amigos e falando merda. Isso também funciona.

Você pode sentar ou deitar visualizando todas essas coisas. Pode até pensar na morte da bezerra. É possível alterar seu estado de consciência com literalmente qualquer coisa. Eu sei disso porque eu já pensei mil e uma merdas durante a meditação e deu certo. Você não precisa ser sério!

O segundo passo necessário que eu aponte é a paciência. Você pode conseguir entrar em transe concentrando-se por poucos minutos. Mas há momentos em que você vai precisar de muito mais tempo. Há casos que exigem até horas seguidas do exercício.

Eu sempre achei que funciona mais você sentar por duas horas ininterruptas para meditar do que fazê-lo por apenas quinze minutos diários. Interrupções podem atrapalhar! Experimente meditar apenas um dia por semana, por exemplo. Mas

quando for meditar é para meditar mesmo, e não apenas “cumprir sua cota diária de quinze minutos”. Faça isso com vontade e com paixão, com o coração na mão, repleto de fogo. Isso é *muito* mais eficaz do que meditar todos os dias por pouco tempo, caindo de sono, achando tudo muito chato ou encarando o processo de forma fria e lógica.

Concentração é importante, mas não ligue caso o seu pensamento fique vagando de uma imagem para outra. O fundamental é não apagar o fogo dentro de você. Contanto que tenha fogo e vontade, você pode pensar no que comeu no almoço, e em seguida lembrar do imbecil que meteu uma moto na frente do seu carro. Canalice essa raiva e altere o seu estado de consciência.

O terceiro elemento, e mais importante, é a emoção. É a chave de tudo.

Concentração. Paciência. Emoção. É tudo que você precisa em qualquer operação mágica, seja divinação, evocação, visualização, viagem astral, desenvolvimento de um servidor, de um mundo.

A emoção é a mais importante, pois mesmo que você esteja imensamente distraído ou sem paciência de fazer aquilo nem por dez minutos, existe uma chance de sua magia ser ativada num curto período.

Porém, se não houver a emoção, você pode ficar lá parado por uma eternidade, que a probabilidade de alguma coisa acontecer é muito baixa. Mas note: também acontece. Você só precisa de sorte.

A sorte também é um fator relevante na magia. Existem momentos em que você está só zoando, faz um treco louco por cinco minutos, sem o menor

Grimório da Insolência

interesse e de repente... puta merda! O que foi aquele cacete voando agora mesmo?

Há ocasiões em que magia é brincar de roleta. Você pode se portar como um imbecil em toda sua jornada mágica e um dia acertar na loteria.

Porém, caso não deseje que sua brincadeira se transforme em roleta russa, o mínimo grau de dedicação é apreciado.

Não que a magia seja perigosa por si só. O perigo é a marca que suas experiências deixam em sua mente.

Existem muitos caoístas que insistem para que você realize um banimento sempre que terminar uma evocação, para não deixar o espírito vagando por aí. Não mandá-lo embora apropriadamente seria “extremamente perigoso”.

Sim, de fato é perigoso... para os que acreditam que banimento é necessário, paradoxalmente.

Sinceramente, eu não ligo pra isso. Há momentos em que evoco troços sem círculo, sem banimento, sem porra nenhuma, ou substituo por outros métodos ritualísticos, muitas vezes criados por mim, que, na minha cabeça, fazem muito sentido e são suficientes.

O lance é convencer o seu inconsciente de que pode alterar certos elementos clássicos, porque você é foda. Um magista tradicional vai dizer que não, que você vai se dar mal, porque blábláblá. De certa forma ele está certo, mas considerando somente que você está realizando seu processo mágico dentro desse paradigma.

Uma vez que você crie o seu próprio paradigma, pode dançar e sambar lá dentro. O mundo é seu. Mas *somente* até o ponto que você se convence disso.

Estamos falando do seu poder dentro do mundo que você criou. Até que ponto você é capaz de conectar essa realidade alternativa para obter efeitos físicos no mundo real, e não somente mentais, é completamente diferente.

Porém, como o mental é primordial na magia, ser capaz de manipulá-lo com um alto grau de eficácia vai facilitar sua vida em muitos sentidos.

E agora finalmente chegamos ao título do capítulo. Você pode até mesmo simular estados alterados, sem atingi-los de fato.

Vamos supor que você precise estar em tal estado para realizar certa magia. Crie um atalho, desenvolva um truque que simule esse estado sem precisar estar nele.

Exemplo: estabeleça que no seu sistema sempre que você estala os dedos você entra em transe profundo. E dentro do seu sistema você realmente estará em transe profundo. Mas não no mundo real!

Contudo, se você treinar muito, pode ser que um dia você se torne tão poderoso que realmente vai estalar os dedos e... plim! Alterar o seu estado.

Finja até que atinja, hã? Outro mote bem conhecido. No caoísmo você finge que muitas coisas falsas são reais. E quando se convence a acreditar profundamente nisso, elas se tornam reais... de fato. A ponto de interferir na realidade lá fora.

Isso é utilizar a crença como ferramenta. Digamos que você faça questão de continuar vivo depois da morte. Tem uma maneira de fazer isso.

Mesmo que não exista vida de fato depois da morte, se você utilizar esse princípio da falsidade como poder mágico, você pode dar um giro tão

Grimório da Insolência

impressionante na sua mente que vai acabar se tornando imortal mesmo, sem usar alquimia, quadrados mágicos ou porra nenhuma.

OK, eu nunca tentei fazer isso, mas pelo que temos observado de nossos resultados até agora, por que isso não funcionaria?

Mas lembre-se de não usar magia como uma criança! Não queira ser imortal apenas porque você não é maduro o suficiente para lidar com a ideia da morte.

Isso, é claro, exige uma maturidade fenomenal, não é simples. Mesmo assim, você precisa se certificar firmemente antes de direcionar tempo e energia para coisas que talvez nem sejam tão importantes.

E ser imortal não é importante? Talvez não seja. Pode ser que quando você morra, automaticamente continue existindo. E você vai ter desperdiçado aquela festa com os amigos, aquele jogo de videogame, e tantos outros prazeres da vida para realizar uma magia difícil que talvez nem seja fundamental.

É possível obter coisas realmente impressionantes com a magia. Mas depois que você já atingiu estados alterados excelentes ou já fez vários testes que deram certo, magia já não parece assim *tão* impressionante ou “mágica”.

Lembre-se: num mundo em que todos fossem telepatas, se tornaria algo comum e chato. Eu nunca vi ninguém impressionado pela forma com que o corpo humano digere tão bem o alimento e faz verdadeiras mágicas dentro de nós. Transformar um sanduíche em merda é fenomenal, cara! Mais

fantástico que transformar chumbo em ouro, se parar para pensar. E você fez isso sem nem se esforçar!

Então, em vez de se dedicar loucamente a apenas aperfeiçoar os seus feitiços e sua habilidade de entrar em estados alterados seria melhor você parar para pensar por alguns segundos se isso é algo tão extraordinário assim.

Na verdade não é, velho. Por que alguém usaria TK para alcançar uma maçã numa mesa se você tem duas mãos? Uma mão que se mexe automaticamente pelo poder da sua vontade! Oooohhh!

Por isso, aperfeiçoe sua habilidade de gnose somente se isso for interessante para sua jornada espiritual. Eu mesma já estou de saco cheio de ficar brincando de usar modelos clássicos e prontos, que sempre funcionam da mesma forma previsível. Atualmente estou testando desenvolver novos modelos que alterem o estado de consciência de forma divertida; ou que apenas simulem um estado alterado, o que é mais do que suficiente para a magia.

Você não é do tipo que curte meditar? Eu conheço pessoas que detestam permanecer imóveis como se fossem árvores. Há quem considere esse exercício extremamente monótono, doloroso e desconfortável. E a magia não precisa ser assim.

Se você for daqueles que aprecia mais o processo das evocações, podemos falar sobre elas. Particularmente para quem está cansado de segurar uma espada dentro de um círculo e busca alternativas mais emocionantes e criativas, visando o mesmo efeito ou um ainda mais impressionante e imprevisível.

Capítulo 13: Uma Evocação Apaixonante

“Se eles tinham poderes de fato ou não, eu desconhecia. Mas, pelos céus, eles eram elegantes ao extremo”.

Ofélia (A Gata Mascarada)

Já analisamos os princípios de funcionamento por trás do processo de alteração de consciência, incluindo experiências com meditação e sonhos. Mas agora iremos explicar uma nova modalidade: magia de olhos abertos.

Pode não parecer, mas faz bastante diferença realizar operações mágicas de olhos abertos ou fechados, a ponto de elas praticamente poderem ser divididas nessas duas categorias, já que os dois métodos possuem suas particularidades e efeitos próprios.

Em sonhos lúcidos ou viagens astrais você está obviamente de olhos fechados. Ou ao menos espere-se que esteja, pois eu já recebi relatos de que uma vez eu estava revirando os olhos numa das minhas viagens astrais: eu estava de olhos abertos, mas só era possível enxergar o branco do olho. Eu também falei algumas coisas nesse momento, mas falar durante o sono não é uma prática muito incomum.

Em algumas escolas de meditação eles recomendam olhos semicerrados, mas eu particularmente prefiro meditar de olhos fechados.

Isso por causa daquele lance do REM para alterar o estado, lembra?

Pois na meditação de olhos abertos você terá que arranjar outro método. A não ser que você feche os olhos ou os pisque momentaneamente, para ativar a magia.

Estou ensinando métodos que conheço e que funcionaram comigo. Você pode usar outros, ou criar os seus próprios.

Primeiro vamos pegar o exemplo de um rito cerimonial convencional no Círculo da Arte, com sua espada apontando para a entidade. Como fazer a maldita aparecer?

Lembre-se dos requisitos que aponte antes (ou crie seus próprios!). Primeiro você precisa se concentrar. Olhe fixamente para o local no qual a entidade supostamente deve aparecer.

O segundo requisito é paciência, o que significa que talvez você tenha que ficar lá, como um palhaço, por algumas horas. Sim, horas. Às vezes a exaustão pode te fazer alucinar. Ou, em termos elegantes, “conectá-lo ao seu inconsciente”.

Você está de pé, com o braço erguido. Existe um tipo de meditação que se faz de pé, que também é bastante efetiva, pois mantém seu corpo rígido, mas é menos estável que a meditação sentada (já na deitada há o risco de você cair no sono, mas esperamos que você não esteja com tanto sono a ponto de dormir em pé também...)

Seja como for, se você se mantiver parado segurando a espada por pelo menos uma hora, praticamente sem se mexer (já é difícil ficar sentado

Grimório da Insolência

por esse período, imagine de pé), o seu corpo ganhará certa estabilidade e enrijecerá.

Em algum momento, seu corpo começará a se mexer sozinho. Sim, apavore-se! Quando começa a acontecer, o medo e o coração estarão a mil.

Eis o efeito desejado: você irá mover a mão da espada, mas é como se a entidade a movesse por você. Você se torna subitamente consciente de muitas coisas ao seu redor que antes não havia notado. Isso porque você concentrou-se muito e teve a paciência de ficar parado na mesma posição, aguardando.

Novamente, caso você se considere um imbecil fazendo aquilo, e ache uma perda de tempo, não vai acontecer nada. Você só vai ficar com dor no braço e sua confiança na magia vai baixar para quase zero.

A grande sacada é a emoção. Que o medo venha! É ele um dos maiores combustíveis.

E agora, como você vai enxergar alguma coisa? Você irá ver fisicamente a entidade? Para isso terá que seguir o mesmo método do scrying. Bola de cristal sempre foi um dos meus métodos divinatórios preferidos. Eu curtia muito ficar olhando fixamente, quase sem piscar, até que os riscos misteriosos começavam a se fundir e moldar formas fantásticas no interior do orbe. É realmente impressionante.

O truque para conseguir isso? Não piscar.

É claro que seus olhos irão se encher de lágrimas. Pode chegar um ponto em que as lágrimas rolem em tanta quantidade de seus olhos que você mal enxergue. Mas cuidado, não exagere... pisque quando achar necessário. Apenas mantenha o foco.

Não queremos induzir ninguém a fazer nada que ponha em risco sua saúde, mas para fazer magia às vezes é preciso sair ligeiramente da linha do conforto. Mas não demais. Depois que você sacar como fazer pelo método tradicional e as razões de ele funcionar, desenvolva um método seu, que seja mais confortável e divertido, e igualmente efetivo (ou ainda mais efetivo, já que você irá potencializar os elementos que funcionam e descartar o que não funciona).

Todos os seus sentidos físicos irão se aguçar. Por isso, eu não recomendo que se use música, defumador, roupas pesadas, etc, para evocação. Torne o ambiente o mais natural possível, sem muitas frescuras.

Espere, então por que na maior parte dos experimentos de magia tradicional a galera enche o ambiente de mantos, velas, incensos e o maior número possível de utensílios mágicos, a ponto de parecer uma peça de teatro?

Porque... para quem está começando na magia, isso é visualmente estimulante. A mesma coisa na meditação. As pessoas começam meditando num ambiente climatizado, calmo, confortável, com música, numa almofadinha.

Mas depois você pode retirar esses elementos. Eu mesma prefiro meditar direto no chão, sem almofada, de preferência embaixo de uma árvore, ao ar livre. Isso porque quando você quer extrair a essência dos fundamentos de um sistema, quanto mais “puro” ele for (cru, sem tantas embalagens para embriagar os sentidos) você consegue sentir melhor quais são os elementos que o tornam forte.

Grimório da Insolência

Então, quanto menos utensílios você usar, quanto mais vazias estiverem suas mãos, mais poderoso você se torna (ou mais longe pode enxergar, para depois inventar suas próprias embalagens).

Lembre-se das rodinhas de bicicleta. Utensílios mágicos existem para inspirar sua mente e te ajudar. Um dia você pode optar por se livrar deles e fazer sua mente voar livre (e economizar, pois utensílios de magia tradicional são caros!).

Desde que me mudei, deixei meus utensílios de magia cerimonial trancados nas caixas. Antes eu dependia deles para um monte de coisas. Agora, por que eu precisaria de uma espada se eu posso utilizar uma caneta ou mesmo mãos vazias?

É estimulante utilizar utensílios para construir um sistema, se aquilo soar elegante, engraçado, interessante. Mas no fundo você só precisa da sua mente.

Eu gosto da meditação porque você usa exclusivamente sua mente e seu corpo. É um método de magia de mãos vazias por excelência.

Mas note que não incentivamos que alguém busque desconforto por vontade própria, ou que realize ascetes, mortificações ou coisas do tipo. Apenas desconfortos leves são recomendados.

O limite de cada um é diferente. O que um considera uma ascese pode ser completamente natural e confortável para outra pessoa. Então, caso você se sinta totalmente desconfortável de meditar sem almofada ou de evocar sem utensílios, não faça isso. Proceda como achar melhor e realize seus testes. Você e eu somos diferentes, então use minhas dicas que achar úteis e descarte as inúteis.

Mas voltemos à nossa evocação! Nós lhe sugerimos a técnica de não piscar os olhos (a não ser numa reprodução do REM) e a de permanecer imóvel. E eu sugiro isso simplesmente porque eu transformei minhas evocações num tipo de meditação de pé com olhos abertos. Eu não sei como os outros magistas fazem, mas isso funcionou para mim como uma luva.

Com esse modelo, você altera seu estado de consciência, mas de uma forma diferente. É um procedimento bem impressionante. Você poderá se comunicar diretamente com a entidade, mas dificilmente o fará com palavras usando esse método, pois o seu corpo estará tão rígido que você mal conseguirá mover os lábios.

Comunique-se mentalmente com ela e receba as respostas. Você irá enxergá-la e senti-la pelos seus outros sentidos. É emocionante, talvez você chore. Isso acontece na meditação também, divinação e muitos outros meios mágicos.

Para ser um mago, prepare-se para se tornar uma manteiga derretida, principalmente nos seus primeiros experimentos de alteração de consciência. Você vai chorar tanto como se um parente seu tivesse morrido. Isso porque uma parte de você morreu naquele momento.

Afinal, para atingir outras dimensões da consciência, é como se você precisasse matar uma porção de você, pois ninguém completamente vivo e desperto pode chegar do outro lado.

Eu detalho esse conceito na Fábula dos Gênios e no Grimório dos Gênios Malignos. No GGM eu criei um sistema em que os magos utilizam entidades

Grimório da Insolência

mortas para realizar experimentos mágicos (uma categoria da necromancia). Eles alimentam essas entidades (os gênios malignos) com porções do próprio corpo e, cada vez que vão lançar uma magia, devem matar uma porcentagem do seu corpo.

Existem magias que exigem, por exemplo, que você esteja 90% vivo e 10% morto. Quanto mais complexa e poderosa a magia, mais porções de você é preciso matar. Embora existam exceções...

Isso não significa que você vá literalmente arrancar pedaços de você para usar essa magia. A sua mente irá aprender a se mover entre as dimensões e a sua habilidade de direcioná-la entre os diferentes planos mentais é um tipo de morte.

Retorne para a página 24 e leia a citação do início do segundo capítulo. Eis uma das frases que exemplificam esses processo de morte mental.

É assustador e ao mesmo tempo estimulante ver o seu corpo e sua mente “imitando” estados de morte. O “finja até que atinja” te permite fazer com que você falsifique um estado próximo ao da morte sem morrer. Você apenas falsifica o suficiente para ser capaz de penetrar nessas outras dimensões.

Quando você desvenda alguns dos princípios do funcionamento da magia tradicional, tudo se torna mais fácil. Você desenvolve seus próprios sistemas e aplica esses princípios de forma altamente pragmática.

Então poderíamos afirmar que o segredo para alterar seu estado de consciência seria induzir seu corpo e sua mente a imitem estados de morte.

E como você se parece na morte? Seu corpo está imóvel e não pronuncia palavras. Para realizar uma divinação com scrying, digamos que você precise

estar 80% vivo e 20% morto (silencioso, imóvel, mas de olhos abertos). Numa evocação você deve ir mais a fundo, digamos, ficando 30% morto. Numa meditação, 50%.

Estou inventando esses valores de forma completamente arbitrária apenas para dar um exemplo. No meu sistema da magia dos gênios malignos eu calculei algumas porcentagens através de experimentos, mas eu parti de uma base completamente diferente dessa, então eu não poderia transcrever os resultados. Até porque esses magos usam magias tão estranhas que seria difícil realizar uma analogia imediata delas com as nossas.

Note que alguns métodos de gnosis excitatória, como danças, não têm necessariamente relação direta com esse modelo de morte, embora você possa alcançar uma conexão (a velha história de que tudo está conectado em algum grau, mas o caos é caos e ninguém se importa).

Modelos são apenas modelos. Eles não são a verdade. Muitos caminhos são possíveis para se chegar a resultados semelhantes, e nem os caminhos e nem os resultados são absolutos.

Eu costumo usar mais a meditação ou aplicar as técnicas dela para entrar em transe, mas isso não significa que ela seja a melhor técnica.

Nós apenas sugerimos que você faça algo seguro, nada de ficar desmaiando ou coisas do gênero. Eu já li ou já ouvi falar de métodos muito fortes para alterar o estado de consciência, e que são incrivelmente efetivos. Mas se for para ameaçar sua vida e sua saúde, pode não valer a pena.

Grimório da Insolência

Isso cada pessoa deve decidir. Quem bebe, fuma e usa drogas está fazendo uma escolha. Nós apenas achamos que existem métodos mais seguros e confortáveis de alterar o estado e que são tão eficazes quanto chá de cogumelos.

Senão, bastaria consumir substâncias alucinógenas e você pode fechar esse livro, pois não precisa de mais nenhuma instrução e não há nada de útil para você aqui.

Esses métodos mais fortes são simplesmente mais fáceis. Você não precisa se esforçar tanto para chegar lá pelo seu próprio poder. Eles funcionam como utensílios mágicos, canalizando energias. Mas se um dia você estiver sem eles, e aí?

Quando morrer, você só terá sua mente, mas isso provavelmente não chega a ser um problema. Nós tampouco defendemos negar a vida. Algumas formas de apego são boas.

Não estou dando lição de moral em ninguém, eu espero. Faça o que lhe apraz. Só não quero ninguém dizendo que leu tal método perigoso no meu livro. A última coisa que eu desejo é ser quadrada e conservadora, mas entenda que há certas coisas que eu simplesmente não posso dizer num livro, porque não desejo incomodação.

Eu passei por diversas experiências ao longo da minha jornada, até que chegou um ponto que eu decidi mudar o disco. Eu não aguentaria estudar pela minha vida inteira apenas os mesmos métodos de magia tradicional e fazer comentários sobre os sistemas de sempre. Mas respeito quem aguenta.

Por isso agora crio meus sistemas, com base no que aprendi nessas experiências prévias, tentando não

Wanju Duli

somente torná-lo úteis, mas agradáveis (aprazíveis do meu ponto de vista). Espero que você também tenha vontade de testar algumas coisas novas e emocionantes em sua existência.

Vamos testar o nosso hotel da morte? Agracamas hospeda os vivos com medo da morte e a Dimensão Extinta é a preparação de uma nova morada para uso depois de perecer.

Capítulo 14: A Dimensão da Morte

*“Agora tu reinas a morte na vida
Que tal reinar a vida na morte?
A morte é apenas uma troca de tabuleiro”*

Maria de Agracamalas (Agracamalas)

Diana Dimensional e Mirela Mortuária são as duas guardiãs da Dimensão Extinta, na qual se refugiam vivos e mortos, mas principalmente mortos.

Para atingir essa dimensão, é necessário visualizar Diana e Mirela. Ambas possuem um rosto metade triste e metade feliz. Cabelos metade lisos, metade crespos. Pele metade clara, metade escura. Corpo metade vivo, metade morto.

É tudo pela metade. As tranças possuem cabelos metade vivos e metade mortos. As tranças de uma se enroscam nas tranças da outra, e seus vestidos também se fundem.

Quando desejar vir aqui, apenas recite o poema:

Diana e Mirela, libertem a mente minha
Corrente quebrada, coração amigo
Eu te chamo da prisão tão amada
Morte, te beijo, sorte que vou contigo

Diana e Mirela habitam um mundo cheio de luas feitas de queijo. Adoram andar em balanços na forma de lua.

O céu está sempre azul escuro, com toques amarelados, às vezes rosados e brilhantes. Mas o rosa só vem na primavera.

Nessa estação, as estrelas despencam como flores. Quando as flores estreladas tocam a cabeça, viram coroas.

Essa é uma dimensão para se aconchegar quando se está para morrer. Vivos também podem vir, mas eles enxergam esse mundo com algumas névoas.

Seu presente depois da morte será fitar o Mundo dos Corpos Esquecidos sem a névoa (a dimensão tem muitos nomes, pois tem muitos pedaços).

Diana gosta mais de Sol e Mirela gosta mais de Lua. Mas as duas são metades, então o que uma gosta, a outra acaba gostando também.

Para quem tiver saudade da vida, Diana faz um solzinho com vagalumes.

É um mundo pacífico e quieto, mas pode se tornar agitado quando ocorrem as disputas dos cabelos.

As duas brigam, tentando enroscar mais o cabelo na outra, pois dizem: “Eu quero te proteger, mas também quero que morra”.

A cada fim de dia, as duas se enforcam e se matam. Pela manhã, levantam do caixão, ainda um pouco mortas, mas bem vivas.

Tem um espaço em branco para você desenhar o que quiser nessa dimensão, como um balanço no formato que lhe agrada mais, uma máquina de jogos ou um computador.

Grimório da Insolência

A vantagem desse mundo é que você poderá usar a internet mesmo depois da morte, por isso essa dimensão anda mais popular que o céu ultimamente.

Mas a internet de lá é diferente. Eles só falam de coisas nobres, como sexo reverso que produz morte em vez de vida.

O método divinatório preferido é o olho indiscreto, que descobre a cor da calcinha ou da cueca que o outro está usando. Para ativá-lo, você mistura esperança com safadeza e acrescenta uma pitada de coragem e cara de pau.

Você tem uma geladeira particular com um monte de comidas e pode evocar drinks.

Não há livros nesse mundo e quem trazer um livro para cá é enforcado. Isso faz com que você volte a viver, então tome cuidado. Dizem que essa tal vida é muito perigosa e que não existe nada depois que ela acontece.

Capítulo 15: Duelos Mágicos de Fé

“Afinal, o que poderia ser mais extraordinário do que encontrar-me aqui?”

Vício (Palácio dos Alfinetes)

Dianinha e Mirelinha se sentaram lá no alto para assistir, com seus balanços, enrolando suas tranças, e também dando uns amassos ocasionais uma na outra.

Afinal, se alguém fosse morrer logo e recitasse o poema, bastava jogar uma trança, balanço ou pedaço do vestido, para que o moribundo se agarrasse e pulasse para o mundo delas, não se esquecendo de levar o laptop debaixo do braço.

Rafa Rato começou, declamando seu ensaio a respeito de história da magia, que foi imediatamente rasgado pela maioria dos participantes.

– Eu desafio qualquer um para uma disputa de retórica.

Afinal, Rafa era um rato de biblioteca e sentia-se preparado a dar bons argumentos a qualquer espartinho. Mas ele era particularmente bom ao debater com cogumelos.

– Eu aceito o desafio, meu filho – disse o Homem da Máquina – colocarei todos os seus argumentos na Magimáquina. E o que sair de lá será uma boa pista.

Homaqui ligou a máquina, que começou a cuspir fumaça e fez com que todos tapassem o nariz, pois aquele cheiro doce era meio enjoado.

Grimório da Insolência

– Vá lá, coloca algo na minha máquina!

– Eu vou debater com um robô? – perguntou Rafa.

– Claro que não. Você vai debater com uma máquina de balas.

– Ah bom! Assim está melhor.

Rafa Rato puxou as mangas da camisa.

– Começemos falando da magia, pois não sei como poderíamos iniciar de outra forma.

– O senhor é pouco lacônico – observou o Homem.

– Pouco me importa. Para mim, a magia é convertida em poder no momento em que penetramos em seus ditames filosóficos.

– Pensas que com isso alcançarás a sabedoria? – perguntou o Homem – Pois eu a alcanço quando embalo a lógica numa cadeira de balanço. Ainda está lá, mas se acalma somente o suficiente para que eu coloque no barco um passageiro diferente.

– Esse passageiro destruirá o mar e o céu, inevitavelmente desgovernado, faminto de Deuses e mundos quebrados. Não um Deus favorito, mas o doce predileto.

– O coração sabe, mas não conta. Esconde como um mistério que, se revelado, causaria morte.

– A magia do logro engana somente sonhos ingênuos. Eu a vi uma vez, estava sentada na janela. Nunca antes me pareceu tão frágil, tão sedenta de palavras.

– Sedenta de mãos e carinhos. De terra, de água. De uma única vivência suficiente.

Rafa pigarreou.

– Tu poderás aplicar o cálculo – observou Rafa – e medir a magia. Quando ela acontece, e quando deixa de acontecer.

– Isso tu o sabes com números?

– A magia pode ser convertida em tudo e qualquer coisa. Os seus fundamentos se apoiam na ciência mais exata ou na arte mais livre. Contudo, apreciamos prevê-la, controlá-la, ter poder sobre ela e, consequentemente, sobre o mundo. Não é isso um Deus? Não é aí que reside o potencial de Deus?

– Arranca os fundamentos – sugeriu o Homem – joga fora a tal filosofia e a tal ciência. E cria uma nova ciência e uma nova filosofia.

– Por que o dizes?

– Porque tua tabela tem erros e acertos, números negativos, positivos, números de tantos tipos. Alguns mais perfeitos que outros. Por que não podem ser todos equivalentes?

– Eu mando. Eu vejo. Eu posso.

– Tenho todos os números quando não tenho nenhum – disse o Homem – todos os resultados quando não faço cálculo algum. Na minha máquina, somente muda a embalagem, mas está tudo certo. Por que tua conta só tem uma resposta correta?

– Não somente uma, mas algumas.

– Mas isso não pode ser.

– Não pode ser o que, velho?

– Não tão velho. Aos meus olhos, sou uma criança, quando encarno o mago que faz magia como quem empina pipas. Pesca poderes como quem cata laranjas. Apenas um Deus de seu próprio mundo, orbitando entre o velho e o novo pensamento.

Grimório da Insolência

– Isso é violento. Minha magia só dá certo quando dá certo. Para você, a sua é sempre certa, mas para mim ela só possui erros.

– E como pode ser isso?

– Porque não tem fundamento.

– O fato de não o ter já constitui um fundamento. Ou podemos afirmar que as bases, a minha e a tua, são tão diversas que uma se chama boto e a outra andorinha.

– E qual a mais forte? Isso só pode ser provado de uma maneira.

Rafa derrubou sua cadeira. De pé, concentrou-se. Puxou um punhal da cintura e com ele traçou um círculo ao redor de si.

– Servidor de duelos, repleto de letras e números, faz engolir a língua o falastrão e lhe perfura o coração matreiro. Por inteiro é velhaco, por fora mímica como a lua.

Um servidor branco repleto de letras e números negros saltou de dentro das páginas do grimório do qual Rafa pronunciou o trecho.

O Homem da Máquina girou a manivela da Magimáquina. Jogou seu medo dentro dela e de lá brotaram muitos sentimentos confusos que pairavam no ar. Alguns atingiram o coração de Rafa, que ajoelhou-se.

– Onde está a tua lógica, agora que a emoção está tão forte? – desafiou Homaqui – A lógica é poderosa, mas até mesmo ela se dobra ante a parte animal do homem: aquela que anseia pela sobrevivência e alegria e não por significados, em sua própria natureza.

Porém, Rato cortou o ar com seu punhal, ferindo algumas emoções fortes.

– Minha lógica é afiada como essa lâmina e não será dobrada nem pelo mais retumbante ódio ou amor.

Rafa enfiou o punhal no grimório, para embeber-se com as palavras. O grimório sangrou tinta negra, que atingiu os braços de Rato, sempre banhando-se nas explicações.

– O teu sangue é negro, mas o meu é vermelho – afirmou o Homem da Máquina – cópias tuas magias de papéis, mas eu as copio das árvores que fazem teus papéis.

– Nenhuma magia é melhor que outra.

– Não é. Mas existem magos que envergonham até a magia mais fantástica.

– Eu só queria obter o cálculo da vida – disse Rafa – o algoritmo do mundo.

– E eu só queria tirá-lo de você. Colocá-lo numa bicicleta, para que enrosque no vento seus fundamentos. Perca todos eles sem querer e encontre em seu lugar uma lata de biscoitos.

O Homem da Máquina estendeu uma lata para Rafa Rato. Ele abriu a lata e lá encontrou um cálculo todo bonito enrolado num laço de fita.

– Como conseguiste...? – perguntou Rafa, impressionado.

– Tropecei nele por aí, em algum canto da jornada. Fique com ele. Para mim, não serve nem como vaso de planta. Eu planto minhas sementes na própria pele e elas geram fadas.

A máquina fumegou. O Homem alcançou sua velha flauta e tocou-a.

Grimório da Insolência

– Que a magia durma. Que a vida durma. Eu só preciso de um sonho. O sonho mais feio, simples, abandonado. E não o trocarei por nenhum outro.

Diana e Mirela voaram. O Homem da Máquina sussurrou no ouvido delas qual era o sonho. Ele logo se esqueceu e saberia que precisava guardá-lo em algum lugar.

Quando ele morresse, as duas moças de tranças dariam a ele uma caixinha com o segredo escondido.

Mas naquele instante, enquanto ainda vivia, o segredo não tinha importância nenhuma.

Links de Valor

“Ora, se eu soubesse manipular o mundo inteiro e prever tudo, não teria a menor graça”.

Ofélia (A Gata Mascarada)

Cumpri meu objetivo de escrever um livro inteiro de Magia do Caos sem citar diretamente um único autor de caoísmo, e nem mesmo de magia tradicional.

Fiz isso somente para brincar. Não tenho nada contra as citações em si, elas são úteis. Mas às vezes acho que vale a pena escrever um livro de caoísmo não somente comentando sistemas preexistentes.

Eu mesma fiz vários comentários de sistemas vigentes por aqui, mas principalmente para apontar a diferença entre o método clássico e o contemporâneo, fazendo um estudo comparativo que recolhe o fundamento de um sistema e o aplica a outro, com uma forma singular.

Busquei comentar principalmente outros sistemas desenvolvidos por mim e, se você tiver interesse em alguns deles, darei um resumo breve e informarei os respectivos links quando for relevante.

*** Agracamalas, O Grimório das Casas:** Meu livro de Magia do Caos imediatamente anterior a esse, no qual apresento um sistema tendo como meio mais forte de uso as visualizações disponibilizadas.

*** Fábula dos Gênios:** Embora um livro com histórias, contém uma multiplicidade imensa de

Grimório da Insolência

sistemas, propositalmente apresentados para uso mágico. Inclui também a Fábula dos Deuses, a Fábula da Pompa, a Fábula da Eloquência e a Fábula da Farsa. A versão impressa tem 644 páginas, mas o livro pode ser lido na íntegra, de graça e com imagens, no blog:

fabuladosgenios.blogspot.com.br

* **Grimório dos Gênios:** Contém muitos grimórios mencionados em Fábula dos Gênios, incluindo também o Grimório dos Gênios Malignos, o Grimório das Formas, o Grimório da Eloquência e o Grimório do Leite e do Sangue. A versão impressa tem 168 páginas, mas também pode ser lida integralmente e sem custo no mesmo link acima. Preferencialmente, leia os livros e grimórios na ordem mostrada no site. As versões impressas do FG e do GG não contêm os desenhos.

* **A Guerra dos Esquecidos:** História de fantasia envolvendo o uso de sigilos e servidores. Pode ser lida inteiramente no seguinte link:

wattpad.com/user/WanjuDuli

* **A Gata Mascarada:** Romance envolvendo ordens de magia tradicional. Também encontrado no link anterior.

* **LHP Excelsis:** Romance sobre a Via da Mão Esquerda, particularmente o satanismo. Mesmo link.

Wanju Duli

Em muitos dos meus romances, contos e histórias de fantasia envolvendo ocultismo eu busco esclarecer conceitos da área da magia, mostrando algumas práticas e debates filosóficos.

Eu particularmente acredito ser esta uma forma super divertida de estudar ocultismo de uma maneira envolvente. Meus livros de ocultismo estão repletos de contos e de linguagem poética, pois essa é uma área que uso para despertar poder mágico.

Esperamos que você possa encontrar a sua área de interesse e montar um sistema com ela.

